



ANO IX
1950
2898
PREÇO 850

DIÁRIO POPULAR

LÉSTUA
4.ª feira
25
Outubro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populuar»

O FERIADO DA CAPITAL

A CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS

POR D. AFONSO HENRIQUES

FOI HOJE COMEMORADA COM BRILHANTES CERIMONIAS

Há 803 anos, perfazem-se hoje, que Lisboa foi conquistada aos mouros.

O extraordinário feito de armas de D. Afonso Henriques, está na origem dos grandes acontecimentos históricos que

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE À SESSÃO NO MUNICÍPIO

criaram e fortaleceram, através dos tempos, a unidade moral e espiritual da nacionalidade portuguesa e assume, à distância de oito séculos, um relevo nada vez mais nítido no seu significado e projecção.

Dos mais brilhantes, também, entre os fastos que honram a nossa Pátria, o acontecimento histórico que pôs termo ao domínio da moirama na cidade belizada pelo Tejo e de onde, mais tarde, Portugal partiria para a conquista dos mares e para a dilatação da Fé, não pode esquecer, nesta data, aos portugueses.

Merece dele, a universalidade lusã difundiu-se e ganhou raízes impercíveis. E o espírito civilizador que animou o peito lusitano de D. Afonso I, não se apagou com o tempo, antes se avivou no Mundo e fez para sempre a glória de Portugal, porque era a expressão do seu destino.

Do programa comemorativo do 803.º aniversário da tomada de Lisboa, a cerimónia principal foi a da inauguração do monumento a Camilo Castelo Branco, no cruzamento da avenida Duque de Loulé com a rua que tem o nome do notável escritor.

O monumento é uma obra forte de intenção e de interpretação, devida ao talento de um dos maiores nomes da escultura portuguesa de hoje — António Duarte.

Do Município estavam o vice-presidente sr. Luís Pastor de

DE GAULLE

PODE VIR A SER CHAMADO PARA TOMAR CONTA

DOS DESTINOS DA FRANÇA!

PARIS, 25. — O isolamento da França no Conselho do Atlântico no que diz respeito ao rearrumamento da Alemanha faz com que muitos dos principais políticos desta capital voltem a sua atenção para o general De Gaulle.

Há três meses os observadores políticos franceses mostravam-se inclinados a considerar o movimento gaullista uma força política gasta. Hoje, as altas esferas, consideram muito a sério a possibilidade de o país poder necessitar de novo dele e surgirem circunstâncias que forcem o Presidente da República a chamá-lo para tomar conta dos destinos políticos da França.

Como indicação desta tendência notou-se o facto de, durante a visita do Sultão de Marrocos a Paris, Vincent Auriol ter-se afastado um pouco da fórmula habitual para se referir num discurso ao nome do general De Gaulle.

(Continua na 12.ª pág.)

A GUERRA NA COREIA

A 40 MILHAS DA MANCHURIA

O ALTO COMANDO DA «ONU»

ESTABELECEU UMA LINHA DE DEMARCAÇÃO

QUE SÓ SERÁ ULTRAPASSADA

PELAS TROPAS SUL-COREANAS

SEUL, 25. — O informador do 1.º Corpo de Exército norte-americano anunciou que o Alto Comando das Nações Unidas fixou a cerca de 40 milhas da fronteira, uma «linha de demarcação» que as forças estrangeiras em operações na Coreia não ultrapassarão.

A decisão — acrescentou — não abrange todavia as tropas sul-coreanas que recebem a missão de ocupar a região compreendida entre a linha de demarcação e a fronteira.

Os pontos extremos que serão atingidos pelas forças ao serviço da «ONU» parecem ser Sonchon, na estrada do litoral ao noroeste, que segue para Sinuiji e Kusong, mais para o interior, na estrada que leva às grandes barragens do Yalu.

Quanto à região de nordeste, cre-se que a «linha de demarcação» passa pelo paralelo 47, de que os elementos mais avançados da divisão «Capitôla» da República coreana distam ainda cerca de 230 quilómetros. — (F. P.)

Vão ser julgados os criminosos de guerra

TOQUIO, 25. — A emissora de Pusan informa que as autoridades

sul-coreanas instituíram um tribunal para julgar os criminosos de guerra.

Acréscitou que serão abrangidos os autores de atrocidades con-

(Continua na 12.ª pág.)

AS ILUSÕES E OS SOFRIMENTOS DO POVO RUSSO

SOB O REGIME SOVIÉTICO

SÃO REVELADOS COM ASPECTOS INÉDITOS E SENSACIONAIS NA SÉRIE DE ARTIGOS DE

HAROLD LAYCOCK

COMO SE VIVE

EM MOSCOVO

QUE O «DIÁRIO POPULAR» COMEÇA BREVEMENTE A PUBLICAR

OS BASTIDORES

HUMANOS E POLÍTICOS

NO ENCONTRO DE TRUMAN COM MAC ARTHUR

COMEÇAM AGORA A SER CONHECIDOS

POR WILLIAM HARDCASTLE (ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR»)

WAKE ISLAND, Outubro. — As agências foram bastante lácricas quanto a pormenores da con-

ferência Truman-Mac Arthur há dias — e foram menos parcas em matéria de conjecturas e previsões. Neste ponto remoto da terra, de onde escrevo, conhecem-se no entanto, agora, alguns pormenores dessa conversa histórica e sensacional, numa ilha longínqua e ventosa do Oceano Pacífico. Ainda é tempo de revelá-los.

Os comunicados anunciaram a completa unanimidade de pontos de vista sobre os problemas do Extremo-Oriente — facto este de extrema importância, se se tiver em vista a persistência com que a Grã-Bretanha e as demais nações interessadas na política americana do Pacífico tinham para se chegar a pleno acordo entre os Estados Unidos e o general Mac Arthur.

(Continua na 9.ª pág.)

O MINISTRO DA DEFESA

segue hoje

para Washington

Devido a uma avaria no motor, só hoje, às 14 horas, partirá o avião que conduz aos Estados Unidos, o sr. tenente-coronel Santos Costa, Ministro da Defesa, que vai tomar parte na Conferência dos Ministros da Defesa dos países ligados ao Pacto do Atlântico.

A ESTÁTUA A CAMILO

PAGA UMA DÍVIDA EM ABERTO

HÁ MUITOS ANOS

IMPÕE-SE, AGORA,

A RESTAURAÇÃO

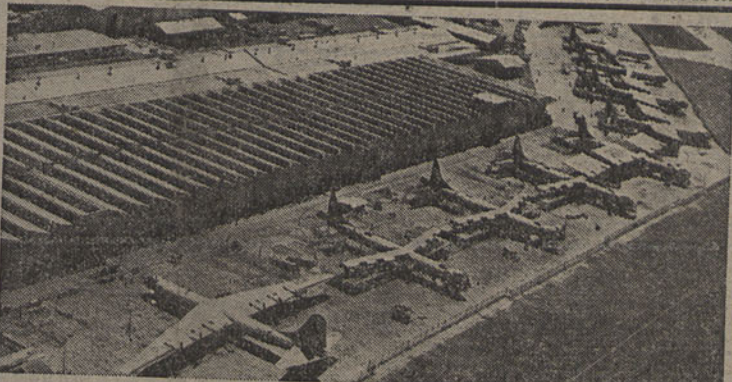
DA CASA DE SEIDE

E A EDIÇÃO REVISTA

DAS SUAS OBRAS

Tepe duas celebridades: a do talento e a da desgraça. Esta admirável síntese é de Camilo sobre D. Francisco Manuel de Melo. Não há na literatura portuguesa de todos os tempos, desde o malfadoado Paio Soares de Taveirós até hoje, figura máxima ou somente, a qual melhor quadre aquele dístico. E, vale a pena recordá-lo, agora que, por fim, se lhe ergue, em Lisboa, um monumento comemorativo.

Pena é que ao mesmo tempo se não faça uma edição cuidadosamente revista de toda a sua obra — uma edição nacional — e que, embora a decoras, mais do que uma estátua fosse um padreiro alto e nobre a testar a sua perenidade, enquanto, através de séculos, se falar a língua por-



Poderosos bombardeiros B-36 das Forças Aéreas Americanas, nas fábricas de San Diego, Califórnia, a serem equipados com pequenos motores de reacção que lhes aumentam grandemente o potencial á descolagem

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
TEL. 3600

HOJE — 2 Sessões — 21 e 23 horas
A Grande Companhia Brasileira de Comédia apresenta a célebre peça

«DIVORCIO»
com Delores Caminha, Alma Flora, Itala Ferreira e todo o formidável elenco

TRINDADE
TEL. 3000

Hoje — às 21 e 30

«OS COMEDIANTES DE PARIS»
EM
«ON NE BADINE PAS AVEC L'AMOUR»
de Musset
e «L'ABSENTE», de Claude Spaal

ODEON PALACIO
TEL. 2800

Estreia da superprodução

«O VINGADOR NEGRO»
com Roldano Lupi

TIYON
TEL. 3000

Em 2.ª semana
O filme de grande classe

«SITIADOS»
com Montgomery Clift, Paul Douglas, Corneil Borchers.

SÃO LUÍZ
TEL. 2717

Em 2.ª semana
A superprodução musical em technicolor

«O BAILADO DO CIUME»
com Fred Astaire e Ginger Rogers

SÃO JORGE
TEL. 2011

Em 5.ª SEMANA
O monumental filme

«FREI LUIS DE SOUSA»
A obra-prima de Almeida Garrett
com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, Barreto Pereira, Maria Dulce, etc. do PALCO: Central Shaw em órgão de cinema.
(Refrigeração: temperatura 22°)

CONDES
TEL. 2123

Em 4.ª semana
O grande êxito de gargalhada

«OS TRES MOSQUITEIROS»
com o famoso cômico CANTINFLAS

EDEN
TEL. 2021

O filme de gargalhada

«FRANCIS»
(O macho que fala)
com Donald O'Connor, Patricia Medina e Ray Collins

POETEMA
TEL. 2123

2.ª semana de consagração trienal

«ENTRE DUAS MÃES»
com Ann Blyth e Farley Granger

CAPITULO
TEL. 2800

Êxito monstro!

«O MERCADO DOS LADROES»
com Richard Conte e Valentina Cortese

TERRAÇO — Hoje, às 21.30
«Piratas de Monterey» (col.), com Maria Montez; e «Noivas do Ara», com Loretta Young

LUSO EQUIPADA 2
TEL. 3288

HOJE: NOITE POPULAR
Animador: FILIPE PINTO
CANCÕES por Belo Graça. FADOS por Maria José da Guia, Tristão da Silva, Natividade Correia, Joaquina Silveirinha (estrela) e Arlinda Vieira. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva.
O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS DE FADOS
ENTRADA 2500

Café SALVATERRA
TEL. 2123

HOJE — FADOS por Quinta Gomes, Joaquim Geraldes, Armando Dias, Tvee Pessoa, Manuel Hillari, Emília Lopes e AS DO RISO António dos Santos

A Guitarra Adelino dos Santos
A Viola Castro Mota
ENTRADA 2500

NÃO HÁ CRISE

TEATRAL NO BRASIL

MAS O PÚBLICO EXIGE

QUE LHE DEEM BONS ESPECTÁCULOS

—diz-nos o actor Delores Caminha



Quando o público caiu sobre o último acto de «O amor não tem preço», o público compreendeu que assistira à revelação de um dos maiores actores que têm vindo pelcos portugueses. Raros seriam aqueles que, em Lisboa, conheceriam o seu nome. Mas o domínio do seu talento deixou em toda a gente a certeza de que é uma das grandes figuras da cena brasileira. Lisboa sabia de cor o nome da Procópio Ferreira; decorou agora o de Delores Caminha.

N.ª s.ª e homem simples, que não oferece a estranha psicologia que, geralmente, se atribui aos talentos, nada deixa perceber, a primeira vista, que nele existe um temperamento dramático de uma sensibilidade requintada. É o homem simples da rua é o comediante simples do palco — o comediante

que soube fazer da simplicidade uma escola de arte de representar. Raras vezes temos visto uma de processos como os seus — a não ser no cinema — e a verdade é que exercem um domínio absoluto na poética. A escola naturalista não é de hoje, mas o certo é que só adquiriu a sua verdadeira expressão nos nossos dias. Aquelas actores que, outrora, por escrúpulo profissional, se metiam a copiar a vida, exactamente como a vida, não conseguem desfazer-se da sua pele de comediante, com os consequentes exageros. Os de hoje — e Delores Caminha é um exemplo excepcional — sentem todas as suas interpretações objecto

(Continua na 11.ª pág.)

DOMINGO EM «MATINEE» E À NOITE
«O Filho do Corsário Vermelho» no Coliseu

Domingo, ultimo dia, em «matinee» e à noite, exhibe-se, no Coliseu o grandioso filme de aventuras «O Filho do Corsário Vermelho».

MAXIME OS MAIORES EXITOS DE «MUSIC-HALL» EM LISBOA!

A MARAVILHOSA ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMA:

NOVE ESCULTURAS BALABINAS NUM C.O.N. JUNTO SURPREENDENTE

BALLET KALSKY

ARTE!... BELEZA!... RITMO!...

HERMANAS ORO-TELLO Charito Moreno — Hermanas Tamayo — Julia Manjon — Rosita Marfil — Edith de Monterrey — Isabella Guerra

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO DE GARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ALFREDO LOPES

PREFIRA PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
As 0,30 e 2,15
AMANHÃ, 5.ª FEIRA 20

GRANDE FESTA PORTUGUESA
Asupendo quadro regional português composto por todo o elenco artistico deste dancing e ainda pe'a estilista portuguesa FERNANDA SANTOS e os fantasistas cômicos «OS SALOIOS».

GRANDE SUCESSO DE: **TRIO BARSÍ**
BALLET HELIOS
ADELITA CREADO | CASSAGNE
2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

SALA JÚLIA MENDES PARQUE MAYER
Animador: Modesto Mala

HOJE, DAS 21 E 30 ATÉ DE MADRUGADA
CELESTE RODRIGUES
Delicia esta noite os seus inumeros admiradores com os seus mais lindos FADOS, num Programa com o inigualável FERNANDO FARINHA e Isabel Silva, Teresa Nunes, José Pereira, Fernanda Idália, Alberto Costa, Castinho Ramos e Miguel Ramos. — ENTRADA 5500

CEleste Rodrigues. SEXTA-FEIRA: FADOS E VARIEDADES

REX «SOB DUAS BANDEIRAS» e «AMA AQUELA SECA DE CALÇAS»
A'S 21.30 «A MARCA DO DESTINO» com Zachary Scott e Alexis Smith

ESTORIL «O FILHO DO CORSAIRO VERMELHO»

Aprenda a **DANÇAR**
Óptimas condições. Professoras, Machado, R. da Palma, 164, 3.ª, Esq.

PEQUENO CAPTAZ
OLÍMPIA — «O meu guarda-costas».
CINEARTE — «Mansão de loucuras».
EUROPA — «Cupido faz das suas».
PARIS — «4 sem passaportes».
LYS — «Joana d'Arc».
TERRASSE — «Bancamentos».
ROYAL — «Espero-te de madrugada».
IMPERIAL — «Cantiga da rua».
PALATINO — «Casanova, o Patriota».
VAREM CINEMA — «Hamlet».
FROMOTORA — «As Cruzadas».
MAX — «Cantiga da rua».



Elenco para a temporada de 1950-1951
Entre outros anunciamos os seguintes artistas
INAUGURAÇÃO A 8, 9, 10 E 11 DE NOVEMBRO
COM A APRESENTAÇÃO DA

ORQUESTRA HALLÉ

100 executantes sob a direcção de

SIR JONH BARBIROLI

e seguidamente o pianista dinamarquês

VICTOR SCHIOLER
o chefe de orquestra americana
CHAUNCEY KELLEY
com o pianista americano
EARL WILD

é a
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
num festival de Gerahwin

os pianistas
JEANINE READING e HENRY PIETTE
com a colaboração da
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
num concerto a dois pianos
o violoncelista francês
MAURICE GENDRON
e o compositor francês
JEAN FRANÇAIS
o pianista
WILHELM KEMPF
o violinista
ZINO FRANCESCATTI

Para mais informações dirigir-se á Secretaria do C. C. M.,
Rossio, 45, 4.º, aberta das 11 ás 13 h. e das 15 ás 18 h.
ou pelo telefone 22200

RITZ-CLUB ABERTO ATÉ AS 3,30 H.
RUA DA GLÓRIA, 57
TEL. 25148

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA
A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

O MELHOR SALÃO DE JOGOS LÍCITOS DE LISBOA

ODEON PALACIO

apresentam HOJE em estreia em Portugal
O 1.º GRANDE FILME DA LISTA DO X ANIVERSÁRIO DE FILMES ALCANTARA
Um filme heróico e espectacular de amor e glória

com **ROLDANO LUPI**



Uma obra de majestosa grandeza nos seus lúxuosos cenários e arrepiantes batalhas

O VINGADOR NEGRO

CRISTAL ESTREIA HOJE DAS HERMANAS ASTILLERO

Instanante vedetas do baile moderno espanhol num sensacional programa de que faz parte o **TRIO IRINA-JORGE Y RICARDO** NOVA ATRACÇÃO INTERNACIONAL TIPICA E MEXICANA E GRANDIOSAS NOVIDADES PELO JA CELEBRE E POPULAR **BALLET «ASI ES MEXICO!»** com a grande vedeta **IRINA KOSMOWSKA** E as restantes novidades do celebre elenco de ouro do **CRISTAL** Orquestra **CARAVANA** e **MOONLIGHT** quinteto

Liberte-se dos incómodos da indigestão



A **MAGNÉSIA BISURADA** alivia dores de estômago provocadas por ácido em excesso. A **MAGNÉSIA BISURADA** neutraliza esse excesso de acidez, o que faz cessar o sofrimento. Sentir realmente com suavidade a acção calmante da **MAGNÉSIA BISURADA** nas paredes irritadas do seu estômago. Experimente-a hoje mesmo!

DIGESTÃO ASSEGURADA com **MAGNÉSIA BISURADA** A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

EVA TODOR

a simpática e enigmática actriz brasileira que conquistou o publico português com a graça irresistível das suas interpretações, e que á frente da Companhia Brasileira de Comédias Ligeiras «EVA E SEUS ARTISTAS» se apresenta



ta ao publico de Lisboa, na segunda-feira, no **AVENIDA**, com a estreia da comédia de Beketti, adaptação de Luis Ideias

«**AI, TERESA**» em duas sessões, ás 21 e 45 e 23 horas. Nos intervalos, ao piano, a famosa raiinha do ritmo brasileiro, **CAROLINA CARDOZO DE MENESES**. Os bilhetes estão á venda e as bilheteiras abrem ás 13 horas

COOPERATIVA ARTISTICA TEATRAL E CINEMATOGRAFICA

Acaba de ser constituída a Cooperativa Artistica Teatral e Cinematografica (Catec), da qual fazem parte algumas individualidades conhecidas nas Ciencias, Artes e Letras. A sede provisória é na Avenida da Liberdade, 35, 4.º.

NOTICIAS PESSOAIS

DR. JOSE GRACIO RIBEIRO Após dez anos de permanência em Macambique, onde exerceu advocacia e jornalismo, regressou á Metrópole o sr. dr. José Grácio Ribeiro, que se fixou em Lisboa.

UMA NOVA LINGUAGEM NO «ECRAN»! CINEMA OU REALIDADE?



BREVEMENTE!

A SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA

INAUGURA A 22 DE NOVEMBRO A SUA TEMPORADA NO **TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS** COM A GENIAL VIOLONCELISTA **ZARA NELSOVA** ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL em 29 de Novembro A MAIOR REVELAÇÃO VIOLINISTICA DOS ULTIMOS ANOS **CHRISTIAN FERRAS** ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL depois: **EDWING FISCHER** **ALDO CICCOLINI** **COLEGIUM MUSICUM DE WIESBADEN** Orquestra Sinfónica de **ALESSANDRO SCARLATTI**

Assinaturas de 60\$00 para um minimo de 3 concertos, na Rua Nova do Almada, 97, das 17 ás 19 horas. Informações pelos telefones 21051 e 22068

METROPOLITANO DE LISBOA S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA ELEVACÃO DO CAPITAL PARA 150.000 CONTOS

Ao abrigo do disposto no Art. 5.º dos Estatutos, foi deliberado elevar-se o capital social, com vista á instalação e exploração do metropolitano de Lisboa, de 4.500 para 150.000 contos, mediante a emissão de 145.500 acções no valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada.

A Ex.ª Camara Municipal de Lisboa, usando do direito que lhe é conferido pelo Art. 6.º dos Estatutos, deliberou tomar 60.000 contos de capital. Assim, destinasse ao publico as restantes 90.000 acções e a presente subscrição é oferecida nas seguintes condições:

- a) — A subscrição é livre para todos, accionistas ou não accionistas, e apenas sujeita a rateio.
- b) — O pagamento das acções será efectuado nas seguintes prestações:
 - 1.º 35 %, ou seja 350\$00 por acção, no acto da subscrição
 - 2.º 35 %, ou seja 350\$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1951
 - 3.º 30 %, ou seja 300\$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1952

Os Senhores Accionistas, que assim o desejarem, poderão em qualquer data antecedente o pagamento de 2.º ou 3.º prestações, com a redução equivalente á taxa de juro de 2 % ao ano.

c) — Os actuais accionistas têm, nos termos do Art. 6.º dos Estatutos, preferência de subscrição, mas só na proporção de 50 % das acções que possuírem.

d) — A subscrição estará aberta de 30 de Outubro corrente a 11 de Novembro próximo, na sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de Crédito e suas Filiais ou Agências:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
 - Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa
 - Banco Pinto & Sotto Mayor
 - Banco Português do Atlantico
 - Crédit Franco Português
 - José Henriques Tota, Ltd.
- Lisboa, 20 de Outubro de 1950.

A ADMINISTRAÇÃO



PARQUE MAYER LUTA HOJE ÀS 21.45

ESTÁDIO INTERNACIONAL Sensacional reapareição do campeão da Europa dos meios pesados

JOSÉ LUIS

que vem expressamente a Lisboa para derrotar o desleal campeão argentino **MADARIAGA**

ORDEM DO PROGRAMA

- DUVIVIER** contra **EL ROMANO**, o científico belga o lutador marinho
 - KIT-FER** contra **CRUZ PASSOS**, a maravilha espanhola o leão português
 - DAMIAN** contra **LOBO DA COSTA**, o Saludes francês a revelação lus
 - MORALINO** contra **AMID MAHOMED**, o idolo dos rings americanos o campeão oficial da Arábia
- O combate mais sensacional de todos os tempos **JOSÉ LUÍS** contra **MADARIAGA** campeão da Europa dos meios pesados

As bilheteiras abrem ás 14 horas. Preços populares desde 7\$50

FILMES ALCANTARA apresentam hoje nos cinemas

ODEON-PALACIO

O VINGADOR NEGRO (Vespro Siciliano)

Uma produção épica que reconstitui a época mais agitada e sangrenta da História da Sicilia com **ROLDANO LUPI** — Marina Bertl — Clara Calamai — Ermanno Randi — Aldo Silvani — Carlo Tamburini — A. Roldo Tiersi — A epopeia de um povo — Um idílio na tormenta de uma revolta — O generoso sacrificio de uma mulher

AMALIA RODRIGUES NO CASINO ESTORIL

Despertou vivo interesse a noticia de Amália Rodrigues voltar a cantar amanhã, no Casino Estoril. Idolo querido do nosso publico, com as suas canções e os seus fados, como só ella sabe cantar, atraí-nos onde quer que appareça, queira nos enfeitar.

Não há ninguém que não tenha já provado e típico e vulgarizado **COZIDO À PORTUGUESA** porém, nem todos sabem como é delicioso este prato tão português. Vá amanhã, ao almoço, prová-lo ao

CAFÉ PORTUGAL DO BOSSIO

Verá como é bom e diferente HOJE — Jantar especialmente dedicado aos PORTUGUESES, com TRIPAS A MODA DO PORTO

MANUEL NUNES GOUVEIA CIBURGAO DENTISTA RETOMOU A CLINICA

Rua de S. João da Praça, 114-1.º **INGLÊS-ALEMÃO** Estrangeira muito curta ensina com competência lições individuais ou pequeno curso até 4 pessoas. T. 46440, sr. dr. José Grácio Ribeiro, que se fixou em Lisboa.

MEIAS NYLON-DUPONT MEIA DE VIDRO R. AUGUSTA. 158

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

APRESENTA A'S 22 H. HOJE UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC HALL A FAVOR DOS POBRES DE LISBOA

Com a gentil colaboração dos distintos artistas gentilmente cedidos pela Empresa do **ARCADIA** **ADELITA CREADO-BALLET HELIOS-HERMANAS BARON DUNIA-BALLET ERASTO-ROSA ESTRELA LUIS MARTINEZ-ORQUESTRA ARCADIA** E AINDA... UM CASTICO PROGRAMA DE FADOS APÓS O ESPECTACULO SERÁ QUIMADO UM VISTOSO **FOGO DE ARTIFICIO** do famoso pirotecnico **LIBORIO FERNANDES** (Lanchelas-Minho)

Artes e Letras

LISBOA VAI ASSISTIR A UMA MANIFESTAÇÃO DA ARTE BRITANICA AS EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS DO BAILLADO INGLÊS

POB DYNELEY HUSSEY ESPECIAL PARA O DIÁRIO POPULAR

Há cinquenta anos o bailado na Inglaterra, como na maior parte dos países europeus, era um espectáculo de três ou mais actos constituído por certo numero de danças convencionais, ligadas pelo fio de um argumento mais ou menos alegórico e executadas com musica de extrema trivialidade. Havia muitas oportunidades para a exhibição de técnicas, não falando nos encantos pessoais das bailarinas, mas poucas ocasiões para a expressão de qualquer emoção real. «Giselle», «Copelia», «O Lago

fundação da Sociedade Camargo, constituída por um grupo de proeminentes amadores de bailado, que não tardou em apresentar as suas primeiras produções, entre as quais «Jobs», de Vaughan William e «Fagades» de William Walton, que ficaram a ocupar lugar permanente no repertório.

«Job» tinha um cenário baseado nos desenhos de William Blake e é o primeiro exemplo da tendência dos compositores britânicos para basearem os seus bailados nas criações de determinados artistas plásticos. O espirito de Blake informa a bela partitura de Vaughan William com a sua maneira profética e sublime, do mesmo modo que condiciona os movimentos coreográficos concebidos por Ninette de Valois. De modo semelhante, «The Rake's Progress» de Gavin Gordon Jones trouxe à cena a série de quadros de Hogarth, que têm esse título, e «The Prospect before us» buscou inspiração nos desenhos de Thomas Rowlandson.

«Fagades», outra das primeiras produções da escola contemporânea de bailados britânica, tem por seu lado origem literária. Walton compôs a musica originalmente para servir de acompanhamento à declamação de alguns poemas de Edith Sitwell. Não é de surpreender que, sendo a literatura uma das mais legítimas glórias da cultura inglesa, os compositores tenham feito largo uso de idéias especificamente literárias. O «Renascimento»

(Continua na 10.ª pag.)

Artes Plásticas

Exposição de Jorge Nunes

No salão da Junta de Turismo de Cascais, na Avenida do Parque Estoril, expõe Jorge Nunes uma coleção de pequenos trabalhos, género miniaturas, de pintura, sobre cobre, em que há predominância de flores e reprodução de alguns quadros de nomeada. Trata-se de um artista modesto, sem pretensões, que procura novos horizontes nas Artes. Em alguns dos seus quadros, como «Closas de barros», Jorge Nunes revela certa intenção pictural, promessa de trabalhos de maior segurança.

Exposição José Amaro

No Palácio da Independência é inaugurada depois de amanhã, às 16 horas, uma exposição de pintura de José Amaro, inspector da M. P.



Margot Fonteyn na bailada «Fagades»

dos Cines» e «A Bela Adormecida» são sobreviventes desse «género» antes de ele ter degenerado nas extravagâncias de um bailado como «A Imprensa», apresentado em 1898 no «Empire» de Londres, em que se fazia a história dessa invenção desde Gutenberg nos nossos dias.

Pelos fins da primeira década do século actual, o génio de Sérgio de Diaghilev tinha efectuado uma verdadeira revolução no arte do bailado que, mesmo na Rússia, se fossilizara um tanto em convenções. Diaghilev compreendeu que, para merecer o nome de arte, o bailado tinha de ser uma síntese da dança, da musica e da pintura, sendo cada um destes elementos de igual importância. Encomendou musica a compositores como Stravinsky, Debussy, Ravel e Falla, e cenários a Benoi, Derain, Piccadó e muitos outros. Foi ele, em grande parte, quem inspirou a Folkie as suas experiências coreográficas e quem modelou o estilo desenvolvido por Massine. Com o auxilio desses colaboradores criou uma nova espécie de bailado emancipado das antiquadas convenções do século XIX.



Uma cena do bailado «Job»

Metamorfose UM POEMA DE NATÉRCIA FREIRE

Escondia-se a estrela em todos os nichos. E as trevas e os bichos diziam: — Morreu! De lustro pendia um fio indezido ligado ao Poeta e ao seu paraíso e o vento nordeste dizia: — Morreu!

Despio-se toda a alma que eu tinha. — Nem tu, nem ninhu — No alto do Céu. De lustro partiu um rio e uma flor esgotada de luz, de aroma e de cor e as águas e a flor fulgiam: — Morreu!

Lancava-se ao espaço a minha aventura; galgava os abismos, as Jomes escuras, a estupeção que arde. Envolvia o lustro nos céus necroenta. Palavras chegadas, perdidas no vento diziam: — Morreu!

Esceia, entre os braços do sonho que tir, — o sonho ainda vive — morri e sou eu. Morreu a suicida, a louca, a feliz — feita sinjante diz malha país de chão flutuante, de céu toda espelho, de raios de luz em teias gigantes, de tantos pecados, que um braço divino, surgindo do céu, tapou chamante a luz que era eu.

O lustro subia num tecto infinito, e riva e deserta no espaço que habita ouvia de mim: — Aquela morreu...

LIVROS NOVOS

«SOTAVENTO»

DE HUGO ROCHA

O Algarve é uma deliciosa aguedaria que tenta os artistas. Os mais ricos pináculos fixaram lá, na intensidade do colorido, e sua doçura paisagem, e os romancistas têm-lhe encontrado nos costumes e vida íntima, ricos temas literários.

Hugo Rocha, «Prémio Rizzardo Malheiros», jornalista de guerra, escritor de sensibilidade, apaixonou-se igualmente, pela linda provincia e encontra, no seu interior, material romanesco para uma das suas melhores obras: «Sotavento».

Sotavento compreende a parte da provincia, Faro rumo a Vila Real de Santo António, e Bealavento pode situar-se de Faro à Praia da Rocha ou Sagres. Foi no âmbito do sotavento que se desenrolaram os factos que a sua alma de artista e o seu engenho literário transformaram neste belo romance de agora.

Hugo Rocha, no preambulo explicita as intenções da sua obra.

Não se encaminhou pelo género literário regional e não quis fazer um romance de costumes, à maneira de estudo psicológico. Carreou, antes, o material humano encontrado, no sentido de um romance de paisagem local. E, portanto, um livro em que entram, em ordenação de idéias, o regional, o psicológico e o social.

O conteúdo do romance é este: Manuel Trigo, emagrecido por um forte desajuste, emigrou para os Estados Unidos. Põe lá esteve anos, procurando esquecer o drama que o envolvia e, depois, veio à Pátria matar saudades. Trazia a intenção de não voltar a ver a mulher causadora do exílio, uma espanhola que conhecera pelo nome amoroso de Bia, e de não se relacionar com o Passado.

Em Portugal, já a caminho do Algarve, encontra um velho amigo, Cirilaco Balreira, combatedor de toda a sua odisséia e duas raparigas que iam em férias, com as quais depois estabeleceu amizade indelével. Cirilaco Balreira, sem que ele o soubesse, preparou-lhe, na terra natal, uma recepção festiva. Tudo decorreu como o amigo previra. O regresso de Manuel Trigo provocou as paixões de algumas raparigas da terra, entre elas Teresinha, que não encravava bem as inclinações que o seu

(Continua na 10.ª pag.)

RECEPÇÃO

AOS NOVOS SÓCIOS CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A Academia das Ciências recebe amanhã, durante a sessão que se realiza às 16 horas, os académicos estrangeiros, recentemente eleitos, ass. prof. Carl Klatt, mestre de Psiquiatria, da Universidade de Francofurt; prof. D. José Cárquez y Gil, actual presidente da Real Academia das Ciências de Madrid; prof. D. Julio Rey Pastor, da Real Academia das Ciências de Madrid e prof. D. Julio Palacios y Martínez, das Academias de Ciências e de Medicina de Madrid.

«MACAU

EA ASSISTÊNCIA» (Panorama médico-social)

pelo dr. José Caetano Soares

O sr. dr. José Caetano Soares, que durante longos anos exerceu clinica e praticou a cirurgia em Macau, deixando do seu nome e nomeação a Accção Lembrança que não se esgarará facilmente dos anais daquela nossa distante colónia, acaba de publicar, em edição da Agência Geral das Colónias, um valioso trabalho de mais de quinhentas páginas em que, fazendo a história da assistência médica naquella rincão longínqua de Portugal, faz, através dela, a história viva e documentada da Cidade do Santo Nome de Deus.

Desde as primeiras tentativas de assistência, esboçadas pelos jesuítas no Colégio de S. Paulo, a assistência moderna em que, só por modestia, o autor não revela o grande papel que desempenhou em vinte e cinco anos dum labor utilissimo, são quatro séculos da História de Macau que passam nestas páginas de tão grande interesse. Foi em volta da Misericórdia, fundada pelo bispo D. Belchior Carneiro, que se fixaram os esforços e o espirito de solidariedade de toda a população europeia ou luso-asitica que havia de, através de dificuldades e perigos sem numero, manter, ao longo já de séculos, a pequena cidade portuguesa em pé e de pé, de pé e de pé celeste. Passou a Misericórdia por épocas de grandeza e de decadência, em estreita relação com a prosperidade ou o declínio do emprezo marítimo e comercial que logramos fundar e manter na costa da China. Fazendo a história da Misericórdia de Macau, que serviu como director do seu hospital, fez o dr. José Soares, como dissemos, a história da Colónia. E tem extraordinário interesse esta visão da história através das lentes dum médico apaixonado pelas narrativas dos antigos, pelos documentos esquecidos nos arquivos, pelos aspectos, vulgarmente ignorados, da viver desta comunidade.

O panorama médico-social focado no seu livro não se confina à nossa pequena península da foz do Rio das Pérolas. As relações com a China, a critica da cultura e da medicina de lá, a critica da cultura e da medicina de cá, a critica dos padres jesuítas, quer na colónia, quer na corte de Pequim, as tentativas, tragicamente malogradas, de comércio com o Japão, a curiosidade científica de Ribeiro Sanches, correspondendo-se de S. Petersburgo, pelo correio das caravanas, sobre assuntos da flora medicinal, com os padres portugueses de Pequim e o labor de uma vida inteira do padre João de Loureiro, reunindo os elementos para a sua monumental «Flora Cochinchinensis», toda a grande aventura dos portugueses no Extremo-Oriente, com suas factas belas ou depravadas, passa neste livro em cujas páginas alternam as observações frias do homem de ciência e as impressões do artista enamorado daquella aventura.

Com este livro sério, altamente documentado, escrito numa linguagem que, sem perder a ductilidade, denota o convívio estreito com os clássicos, o dr. José Caetano Soares trouxe uma contribuição preciosa para o estudo da nossa acção no Oriente. Deve louvar-se a Agência Geral das Colónias pela iniciativa da publicação do valioso trabalho. — P. M.

O LIVRO DO II CONGRESSO DE LEIRIA

Está já impresso o livro do II Congresso das actividades do Distrito de Leiria, que se efectuou em Setembro de 1948 e reuniu em os principais centros urbanos da região. Trata-se de uma obra em que a par do relatório para o Congresso, de enriquecidas notas de reportagem se incluem as teses e comunicações discutidas, os discursos proferidos e os votos que se formularam.

NA CÂMARA MUNICIPAL A SESSÃO SOLENE

PRESIDIDA PELO CHEFE DO ESTADO

A's 16 horas, no salão nobre da Câmara, realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Marechal Gomes, que foi recebido pelos sr. tenente-coronel Salvado Barreto e Luis Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Câmara...

Disse que a grande transformação que se deu ultimamente nos aspectos da vida cittadina dos povos, tem a sua origem e motivação na tendência cada vez mais explícita para o movimento constante, a deslocação física e da sua finalidade em congruar esta prática com a realidade dinâmica...



Mestre Raul Lino

Raul Lino falou sobre aspectos urbanísticos da capital Seguiu-se a conferência do nosso prezado colaborador e grande arquitecto Raul Lino, sobre temas de Lisboa.

Principou por dizer que se ia referir a certa circunstância que respecta aos aspectos de uma capital e que julga não ser inútil por em relevo. As suas palavras — disse — limitam-se a uma simples referência. Serão como uma das suas tabuletas em que se lê «Cuidado. Não pretende eliminar o peço, nem proibir coisa alguma. Vede mais que chamar para o assunto a atenção de quem de direito.

Referiu-se a seguir ao que considera desordem no campo da Arquitectura e da Arte que em primeiro lugar determinam e informam todos os problemas urbanísticos.

A confusão é inquietante e entro JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE ESTOMATOLOGIA

No Hospital de S. José proseguiram hoje os trabalhos das Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia.

As 9 horas, sob a presidência do sr. Dr. Fernandes Cruz, reuniu a 4.ª sessão «Operatória Dentária» tendo o presidente apresentado a sua tese sobre a técnica operatória dentária.

Seguiram-se comunicações dos srz. drs. Rui Gonçalves e Garcia Laguardia, que foram apreciadas pelos srz. prof. Garcia Cruz e drs. Nogueira, e Torres. Surtiu o voto do sr. Dr. Fernandes Cruz.

Da 1.ª sessão «Fundamentos» — presidida pelo sr. Dr. Leão Cortezão, foram lidas comunicações do sr. Dr. Navarro Sala, Feres Forteza e Zolego Nogueira.

De tarde, após um passeio pela cidade, os congressistas visitaram os laboratórios «Sanitas», onde assistiram a passagens de dois filmes o lhas foi oferecido um copo de água.

O 8.º ANIVERSÁRIO DA «CASA DE NAZARÉ»

«A Casa de Nazaré», benemerita e simpática instituição de caridade, que se há muito altruisticamente se propõe arcar com a criação do sexo feminino, voltada ao abandono ou em perigo moral, comemora amanhã o 8.º aniversário da sua existência.

Por esse motivo, realizou-se, a noite, na sua sede, a Rua Prior Coutinho, 46, festa interessante, seguida de um jantar festivo pelas educandas, expressamente ensaiadas pela actriz Maria Schultz.

COSSIPAÇÕES Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACULIN A venda em todas as farmácias

NOTÍCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL AS COMEMORAÇÕES DO FERIADO DA CIDADANIA

(Continuação da 1.ª pág.) Maceo, drs. Silva Pinto, Jaime Lopes Dias, Monteiro de Macedo, Almeida de Eca, Sá Viana, vereadores tenente-coronel António Reis, Francisco Marques, António Maria Pereira, e dr. Américo Cortés Pinto, capitão Pascoal Rodrigues, comandante da Polícia Municipal, eng. Judah Ruah, e Vieira da Silva.

Os Bombeiros Voluntários Lisboenses enviaram ao local uma deputação do seu corpo selectivo. A cerimónia foi simples. No dia próximo à estátua ornamentada com bandeiras do Município, formou uma guarda de honra composta por praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Um grupo de estudantes, ornamentado com bandeiras do Município, formou uma guarda de honra composta por praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Muitos escritores, jornalistas e conhecidos camilianistas, entre os quais os srz. prof. Eloy do Amaral e Luis Ferreira Lima, membros da antiga comissão do monumento a Camilo, Mário da Cunha Azeite, que representava o escritor Aquilino Ribeiro; jornalistas Luis Teixeira, Oldemiro Cesar e Norberto de Araújo, Costa Leão, Mário de Noronha, Rodrigues de Oliveira, João de Deus Ramos, Alberto Xavier e Moreira de Almeida, D. Julião Ferrão, Cardoso Maria, etc.

Às 11 horas, o sr. Luis Pastor de Macedo em nome do Município, descreveu o monumento que se encontrava coberto com a bandeira camarária. «Camilo é mais do que cidadão líbioeta, mas o clássico incomparável da nossa linguagem — afirmou Luis Pastor de Macedo

«Anos tantas décadas em que se multiplicaram os projectos, as heterogeneidades, as alterações, as contradições, a inauguração hoje, finalmente em Lisboa, um monumento a Camilo Castelo Branco honra-se a Câmara Municipal de prestar pública homenagem, através desta estátua, ao grande escritor português Duarte, a um dos filhos mais brilhantes da capital. Mas não é só o líbioeta que se recorda da conta, da medida e da lição.

Em seguida, o vice-presidente da Câmara fez pronunciar o seguinte discurso: «Nos tantas décadas em que se multiplicaram os projectos, as heterogeneidades, as alterações, as contradições, a inauguração hoje, finalmente em Lisboa, um monumento a Camilo Castelo Branco honra-se a Câmara Municipal de prestar pública homenagem, através desta estátua, ao grande escritor português Duarte, a um dos filhos mais brilhantes da capital. Mas não é só o líbioeta que se recorda da conta, da medida e da lição.

Em sessão presidida pelo sr. Pedro Cortezão Marques, procederam num dos salões da Câmara Municipal à entrega dos prémios às Marchas dos Bairros e a estabelecimento das comissões para o concurso de montras efectuado durante as festas de Junho.

A entrega foi feita pelo nosso prezado camarada Norberto de Araújo, que proferiu algumas palavras alusivas ao acto, findo o qual, o sr. Dr. Fernandes Cruz recebeu os prémios, pela ordem seguinte: 1.ª Prémio de honra, 2.ª Prémio de honra, 3.ª Prémio de honra, 4.ª Prémio de honra, 5.ª Prémio de honra, 6.ª Prémio de honra, 7.ª Prémio de honra, 8.ª Prémio de honra, 9.ª Prémio de honra, 10.ª Prémio de honra.

Em sessão presidida pelo sr. Pedro Cortezão Marques, procederam num dos salões da Câmara Municipal à entrega dos prémios às Marchas dos Bairros e a estabelecimento das comissões para o concurso de montras efectuado durante as festas de Junho.

A entrega foi feita pelo nosso prezado camarada Norberto de Araújo, que proferiu algumas palavras alusivas ao acto, findo o qual, o sr. Dr. Fernandes Cruz recebeu os prémios, pela ordem seguinte: 1.ª Prémio de honra, 2.ª Prémio de honra, 3.ª Prémio de honra, 4.ª Prémio de honra, 5.ª Prémio de honra, 6.ª Prémio de honra, 7.ª Prémio de honra, 8.ª Prémio de honra, 9.ª Prémio de honra, 10.ª Prémio de honra.

O vice-presidente da Câmara Municipal, sr. Pastor de Macedo, concedendo sapadores bombeiros

O auto referente à cerimónia foi, depois, assinado pelas individualidades que se encontravam junto ao monumento. É interessante recordar, a propósito deste acontecimento, que o distinto jornalista Luis Teixeira, quando vereador municipal, dedicou especial atenção ao assunto do monumento a Camilo, como, aliás, se pode verificar em alguns artigos que se podem considerar de carácter cultural, por estarem ligados a prestigiosas figuras da imprensa portuguesa, em 13 de Abril de 1944, durante a sessão pública da Câmara, Luis Teixeira pronunciou ali um notável discurso em que o «Diário Popular» então reproduziu na íntegra e no qual, historiando as vicissitudes que assinalaram a iniciativa de erguer em Lisboa uma estátua ao grande escritor, defendeu a necessidade de construir

este jornal é transportado para o porto nos aviões dos TAR

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO O CONSELHO DE SEGURANÇA REUNE-SE HOJE SECRETAMENTE PARA DELIBERAR SOBRE A ESCOLHA DO SECRETÁRIO GERAL DA «ONU»

LAKE-SUCCESS 25 — A Assembleia Geral para a missão «ONU» reune hoje os seus trabalhos, depois da interrupção motivada pelas celebrações do quinto aniversário da entrada em vigor da Carta das Nações Unidas.

Assim, o Conselho de Segurança reune-se em sessão, à porta fechada, para conhecer dos resultados das deliberações das comissões polónicas sobre a escolha de um candidato a recomendar à Assembleia Geral.

Uma lápida evocativa do Rei D. Fernando Na cerca do Liceu de Gil Vicente, mandou a Câmara colocar, junto ao que resta da muralha fernandina, uma lápida evocativa do grande monarca, procedendo-se hoje, também, à sua inauguração.

UMA ELEIÇÃO SUPLEMENTAR NA GRÃ-BRETANHA QUE PODE DAR INDICAÇÕES SOBRE O ESTADO DA OPINIÃO PÚBLICA

GLASGOW, 25 — O Governo Trabalhista e os chefes da oposição convidam a aguardar com ansiedade o dia de hoje, para averiguar se a eleição suplementar em Scotland (Grã-Bretanha) dará indicações de que deflora e abeo sem saída política da Grã-Bretanha.

36 sapadores bombeiros guardados por bons serviços Também de manhã, o sr. vice-presidente da Câmara, foi recebido no Batalhão de Sapadores Bombeiros, tendo formado à sua entrada uma guarda de honra, com bandeira e banda.

Receberam o sr. Luis Pastor de Macedo os srz. major Ribeiro Viana e capitães Roberto Casado e Correia de Sousa, 1.º e 2.º comandantes e adjunto técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

OS ESTADOS-UNIDOS POSSUEM GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS ATÓMICAS — declarou Dean Gordon

WASHINGTON, 25. — O presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica, Dean Gordon, em conferência com os jornalistas, declarou que os Estados- Unidos fizeram grandes progressos, desde 1949, em matéria de energia atómica, estando do posse de grande quantidade de bombas atómicas.

UM INCÊNDIO SENSACIONAL... POR CAUSA DE CHURCHILL LONDRES, 25. — Esta madrugada, um incêndio destruiu o último edifício que restava do Palácio de Churchill, onde em 1940 funcionou uma Escola de Arte.

A FRAGATA «GALATEA» NO TEJO O comandante da fragata dinamarquesa «Galateia» deu, esta tarde, um passeio de bordo em honra das entidades oficiais portuguesas e de alguns cientistas.

UMA ÁGUA REAL apanhada à mão em Rimini RIMINI (Leste da Itália), 25. — Dois homens, que procuravam Alves Pereira e Augusto de Araújo, P. M., os peregrinos ximo desta cidade, conseguiram capturar uma água real, que lhes permitiu visitar Lourdes, seguindo depois para Roma, onde devem de morar-se cerca de duas semanas.

OS ESTADOS-UNIDOS POSSUEM GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS ATÓMICAS — declarou Dean Gordon

LAKE-SUCCESS 25 — A Assembleia Geral para a missão «ONU» reune hoje os seus trabalhos, depois da interrupção motivada pelas celebrações do quinto aniversário da entrada em vigor da Carta das Nações Unidas.

RETORNO DE TARAS VÁZIAS A C. P. transporta-se com a redução de 40%, desde que sejam expedidas como retorno de remessa em chefe.

O GOVERNO FRANCÊS OPÕE-SE À CRIAÇÃO DUM EXERCITO ALEMÃO

MAS ACEITA QUE ALGUNS CONTINGENTES REDUZIDOS FAÇAM PARTE DUMA FORÇA COLECTIVA EUROPEIA

PARIS, 25—Quando a Assembleia Nacional Francesa começou a tratar, ontem à tarde, do problema da criação de um exército alemão, a atmosfera do debate estava já apaziguada, desde que na véspera o Governo francês se comprometera a acordo com o tratado eventual de restabelecimento do assunto em causa.

Os deputados sabiam de antemão as ideias principais que o Orador manifestou também recio de que seja difícil evitar de um rearmamento alemão. (F. P.)

SERVIÇOS DE TRANSFUSÃO DE SANGUE nas colónias portuguesas SILVIA PORTO, 25. — O dr. Almerindo Lessa, director dos Hospitais Civis de Lisboa, presidiu, nesta cidade, a uma reunião médica, qual assistiram vários clínicos.

Depois de o chefe do Governo ter feito a sua declaração, Paul Renaud interveio para fazer notar a urgência de restabelecer o mais depressa possível o equilíbrio de forças entre o Leste e o Ocidente, sem no entanto manifestar oposição à ideia de uma concentração militar europeia preconizada na situação do Presidente do Conselho.

Parte amanhã no avião da carreira para Madrid, de onde seguirá para Atenas, acompanhado de sua esposa, o sr. Georges Sourlas, que até há pouco assumia o cargo de Encarregado de Negócios da Grécia em Lisboa, e que foi chamado agora ao desambrão das funções no Ministério dos Estrangeiros do seu país.

Partiu para ROMA a peregrinação franciscana Seguiu hoje, de manhã, para Roma, mais uma peregrinação de portugueses que ali vão tomar parte nas corizações do Ano Santo. Cerca de uma centena de pessoas constituíam a grande peregrinação promovida pela Ordem Franciscana e que vai, convencionalmente, assistir à proclamação do Dogma da Assunção da Virgem. Sob a presidência dos rev.ªs padres drs. José

UMA ÁGUA REAL apanhada à mão em Rimini RIMINI (Leste da Itália), 25. — Dois homens, que procuravam Alves Pereira e Augusto de Araújo, P. M., os peregrinos ximo desta cidade, conseguiram capturar uma água real, que lhes permitiu visitar Lourdes, seguindo depois para Roma, onde devem de morar-se cerca de duas semanas.

OS ESTADOS-UNIDOS POSSUEM GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS ATÓMICAS — declarou Dean Gordon

LAKE-SUCCESS 25 — A Assembleia Geral para a missão «ONU» reune hoje os seus trabalhos, depois da interrupção motivada pelas celebrações do quinto aniversário da entrada em vigor da Carta das Nações Unidas.

UM INCÊNDIO SENSACIONAL... POR CAUSA DE CHURCHILL LONDRES, 25. — Esta madrugada, um incêndio destruiu o último edifício que restava do Palácio de Churchill, onde em 1940 funcionou uma Escola de Arte.

A FRAGATA «GALATEA» NO TEJO O comandante da fragata dinamarquesa «Galateia» deu, esta tarde, um passeio de bordo em honra das entidades oficiais portuguesas e de alguns cientistas.

UMA ÁGUA REAL apanhada à mão em Rimini RIMINI (Leste da Itália), 25. — Dois homens, que procuravam Alves Pereira e Augusto de Araújo, P. M., os peregrinos ximo desta cidade, conseguiram capturar uma água real, que lhes permitiu visitar Lourdes, seguindo depois para Roma, onde devem de morar-se cerca de duas semanas.

OS ESTADOS-UNIDOS POSSUEM GRANDE QUANTIDADE DE BOMBAS ATÓMICAS — declarou Dean Gordon

LAKE-SUCCESS 25 — A Assembleia Geral para a missão «ONU» reune hoje os seus trabalhos, depois da interrupção motivada pelas celebrações do quinto aniversário da entrada em vigor da Carta das Nações Unidas.

ESTE JORNAL É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DOS TAR



Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ONELLAS

01-31



PROTEGE POR TRÊS FORMAS
O MOTOR DO SEU CARRO

É DETERGENTE

LIMPA E CONSERVA LIMPO O MOTOR PORQUE
DESAGREGA E ARRASTA OS RESÍDUOS.

É ESTÁVEL

DÁ LONGA VIDA AO MOTOR PORQUE RESISTE À
OXIDAÇÃO E CONSERVA INALTERÁVEIS AS SUAS
PROPRIEDADES.

É PROTECTOR

PORQUE EVITA A ACÇÃO CORROSIVA DOS
PRODUTOS DA COMBUSTÃO SOBRE OS METAIS.

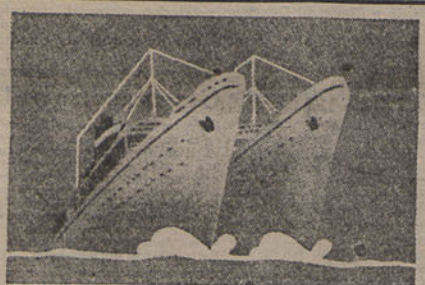
PEÇA-O AO SEU GARAGISTA

ESVAZIE, LAVE
O CARTER E
ENCHA COM



DETERGENTE
ESTÁVEL
PROTECTOR

SAE 10 SAE 20 SAE 30 SAE 40 SAE 50 SAE 60



FRATELLI GRIMALDI
GENOVA

PARA LA GUAIRA •
CURAÇÃO (via FUN-
CHAL)

PARA RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEU
e BUENOS AIRES

«URANIA II»
em 4 de Novembro

«AURIGA»
em 6 de Dezembro

Recebem passageiros e carga
AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & CA., L.DA

15 - RUA DOS FANQUEIROS - TELEFONES 21143-21785

2 GUMES DIFERENTES NUMA
SÓ LÂMINA DE BARBA, SÓ A
«DIAMON»
TEM ESTE PRIVILÉGIO

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. - Lisboa - Rua dos Fanqueiros, 65-4.º
Telef. 23422

Luciano Matos & C.ª - Porto - R. Sá da Bandeira, 42 - Telef. 24690

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

MEIO MUNDO, JÁ SE BARBEIA...



com lâminas
DIAMON

caixas REGISTRADORAS



ALTAMENTE EFICIENTES E DE PREÇO MUITO MÓDICO

MATERIAL DE CONFIANÇA

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º C. TEL. 20353 E 32903 - LISBOA

SANTARÉM, L.ª
R. Rainha D. Leonor, 40 - Tel. 2 4507 PORTO

SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL E O MELHOR QUE HÁ PARA ESTOFOS E CAPAS (Também se vende a retalho) a preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garagem de Santa Luzia - Rua D. Estefânia, 111 - Telefones 4828 e 4377, onde existe um MODILAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirija as Secções o conhecido técnico

ALBINO J. FERREIRA

Novas dentaduras



Moderno processo, todos os sistemas, fazem-se rápido, ao preço das antigas. As vulgares, quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e conservam-se no mesmo dia. Trabalhos em ouro, dentes fixos Das 9 às 12 e das 14 às 20 horas RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

PEREIRA OCULISTA



SERVÍCIOS RÁPIDOS PREÇOS MÓDICOS R. DA VITÓRIA, 83 - TELEF. 2 4241 (Frente à Casa Africana)

Decorrendo hoje, o 7.º aniversário da sua actividade comercial é com muito prazer que cumprimentamos entre a estação de caminho de ferro de Sarandás e a povoação de Cebolais de Cima, a cargo do sr. Domingos Carmona, estabelecido naquela povoação.

MELHORAMENTOS Cebolais de Cima e o Caminho de Ferro

Lavra grande contentamento nesta povoação por motivo de, no dia 6 de Novembro, ser inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre a estação de caminho de ferro de Sarandás e a povoação de Cebolais de Cima, a cargo do sr. Domingos Carmona, estabelecido naquela povoação. Desde aquela data, todas as estações de caminho de ferro acitam, a despacho, mercadorias destinadas a Cebolais de Cima, e, reciprocamente, o Despacho Central daquela povoação aceita, a despacho, mercadorias destinadas a todas as estações de caminho de ferro.

ERRES RADIO

COM ERRES NÃO ERRA NO BOM CAMINHO

PODE OUVI-LO NAS BOAS CASAS OU NO REPRESENTANTE

ED. FERREIRA, LDA.
(AGÊNCIA COMERCIAL IREBA)

BARGO DE S. JULIAO 12-2.º
Telefones 21793, 32775/6 - LISBOA



NÃO ERRES: COMPRA ERRES!



RESTAURANTE

«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVÍNCIA

AMBIENTE AGRADÁVEL DISCRETO E CONFORTÁVEL

ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:
2125 - Bar e Café
2135 - Restaurante

AS TRADIÇÕES REGIMENTAIS

NA ORGANIZAÇÃO DA INFANTARIA BRITÂNICA

PELO TENENTE-GENERAL
«SIR» GIFFARD MARTEL

A organização da infantaria no fim da segunda Grande Guerra era um dos melhores títulos de orgulho do exército britânico: havia dois batalhões em cada regimento, um depósito regimental, unidades territoriais e de cadetes, tudo isto ligado entre si numa base regional. Estas unidades arvoravam a mesma insígnia e usavam o mesmo famoso nome regimental. Não se pode ignorar o grande valor destas tradições militares na infantaria inglesa.

Uma ligeira objecção contra este sistema é que, durante a guerra, as baixas dum regimento podem ser tantas que obriguem a recorrer aos soldados de outro regimento para os suprir, pelo menos como medida provisória.

Mas a verdade é que esta perda de homens de regimento para regimento só era necessária, e daí não vinha grande perturbação aos serviços.

Apesar das grandes vantagens deste sistema, logo depois de finda a guerra sugeriu-se a formação de um corpo de infantaria.

ria, e nisso insistiram vigorosamente as autoridades de então. De acordo com essa proposta, os regimentos individuais, com as suas grandes tradições, seriam substituídos por um complicado organismo burocrático, dentro do qual os grandes nomes e feitos do passado ficariam perdidos e esquecidos. As autoridades argumentavam que outros grandes corpos militares, tais como o de engenharia e o de artilharia, tinham preservado as suas altas tradições. Mas a verdade é que não havia paralelos entre os dois casos.

Tão grande foi a oposição à proposta de criação dum corpo de infantaria, que a ideia foi posta de parte, e se adoptou a actual organização dos grupos de infantaria, segundo a qual certos números de regimentos de infantaria é agrupado conjuntamente. Isto obedeceu à ideia de que as dificuldades de reforço em tempo de guerra e as promoções individuais em tempo de paz seriam simplificadas, caso a infantaria assim estivesse organizada.

Enquanto se preparava o sistema de grupos de infantaria, surgiu a proposta para o serviço militar obrigatório.

O Partido Socialista preconizava esse sistema. Alguns ramos chefes militares também o apoiavam, mas a maioria dos oficiais opinava-se pela ideia.

O primeiro resultado da introdução do serviço militar obrigatório fora exigir grande numero de oficiais e de praças de carreira para instrução dos recrutas.

Nesta altura, foi introduzida uma nova tabela de soldos, pela qual os militares passaram a receber muito menos do que poderiam ganhar nas profissões civis. E, em consequência disso, verificou-se grande redução nos alistamentos no exército regular, precisamente quando estes eram mais necessários para a instrução de recrutas.

Por esta e outras razões houve que fazer consideráveis reduções no Exército regular, em especial na infantaria. Tornou-se evidente que seria impossível manter dois batalhões em cada regimento. O funcionamento com um só batalhão não era possível. E tornou-se deste modo inevitável o estabelecimento de grupos de infantaria. Mas estes são altamente impopulares e o desejo de regressar ao sistema de regimentos é cada vez mais geral.

As tabelas de soldos foram agora revistas e, em resultado disso, os alistamentos aumentaram. Ficou demonstrado que, com incentivos adequados, poderiam ter evitado o serviço militar obrigatório, que é dispendioso e ineficiente.

A Conferência do Atlantico resolveu agora que no proximo Verão a Grã-Bretanha tenha na Alemanha 20 divisões. É evidente que, enquanto a Rússia mantiver mobilizado um grande Exército, em tempo de paz, as forças ocidentais têm de fazer o mesmo, mas com o que se fazem com soldados experimentados, não com recrutas a curto prazo.

A Grã-Bretanha deve consagrar-se à formação do maior numero de unidades profissionais durante os proximos dois anos, reduzindo gradualmente as incorporações de recrutas. Não faltam reservas de diversos generos que poderiam ser utilizadas até as recrutas treinados pelas organizações do tempo de guerra estarem prontos. Com esse aumento, os segundos batalhões de cada regimento poderiam ser certamente reconstituídos.

Seria possível, então, abolir-se o sistema de grupos e voltar-se à organização regimental, com o aplauso de todos os militares que reconhecem o admirável feito das tradições nas unidades militares.

(Por acordo com o «Daily Mails».)

TAUROMAQUIA MANUEL DOS SANTOS

VOLTA A TOUREAR

3 CORRIDAS

NO PRÓXIMO DOMINGO

Manuel dos Santos repete no próximo domingo a sua proeza de domingo passado — volta a tourear três corridas na mesma tarde, mas no norte de Portugal: em Guimarães na Vóva de Vazinho e na Figueira da Foz.

Na façanha já praticada só tinha um precedente — o de Guerra em 1895, em Espanha. O que se prepara para domingo que vem é inteiramente inédito na história do toureio.

É curioso registar alguns por menores dos bastidores das três corridas e que têm inequívolo interesse jornalístico.

Como é sabido, por uma questão de precaução, os toureiros, que lidam touros em Espanha, alimentam-se frugalmente nos dias de corridas, por o risco iminente de colidida grave, poder tomar necessária qualquer intervenção cirúrgica.

Por isso, no domingo, Manuel dos Santos, apesar do esforço desenvolvido nas três corridas, de haver percorrido mais de 400 quilómetros e de se haver vestido e despedido 6 vezes, apenas tomou umas floccos de vés, para a manhã, uma torrada e uma chichira de chá entre a 1.ª e a 2.ª corridas, e uma canja e dois ovos batidos, acompanhados de um cálice de Porto, antes de partir de Alentejo para Évora. Só terminado o seu dia, por volta da uma hora da manhã de segunda-feira, em Évora, pôde alimentar-se convenientemente.

Estava satisfeito, pelos êxitos alcançados.

E, quando lhe perguntámos que feação lhe havia mais agradado, entre as seis que havia feito, confessou-nos que fora o seu primeiro touro em Alentejo. E acrescentou que jamais poderia esquecer o acolhimento que os publicos de Vila Franca e de Alentejo lhe haviam feito.

Manuel vestiu três trajazes de lúces diferentes: em Vila Franca, um cor de tabaco e ouro; em Alentejo, outro — estreado nessa corrida — de verde, prata; e em Évora, um pérola e ouro.

Ao tomar a sua ligeira refeição entre a 2.ª e a 3.ª corridas, em Alentejo, ele e os peões da sua «cuadrilla», os espanhóis Fernando Gago e Agustín Quintana, e os portugueses Francisco Costa e José Parracho, sentaram-se à mesa, pela primeira vez, com «trajes de lúces», por não terem tempo para se desfardarem.

JURARAM BANDEIRA

OS FUTUROS OFICIAIS E SARGENTOS MILICIANOS DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Na Escola Prática de Administração Militar, do Limiar, realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos cursos de oficiais e sargentos milicianos daqueles Serviços.

Presidiu o sr. brigadeiro Neto de Almeida, director dos Serviços de Administração Militar, que tomou lugar numa tribuna especial, erguida na paradeira, rodeado por outros oficiais, entre os quais os srs. capitão Souto Cardoso em representação do governador militar de Lisboa; major Rosal Junior, comandante da Escola Prática; representantes de estabelecimentos militares, etc.

Perante a formatura geral, o sr. tenente Correia e Silva leu os deveres militares, após o que o sr. capitão Oliveira proferiu uma brilhante alocução abastada ao acto solemne do juramento. Prestado o compromisso do governo, os futuros oficiais e sargentos milicianos, as forças em parada desfilarão em continência.

Seguiu-se um programa de provas físicas e desportivas, durante as quais os soldados-cadetes revelaram a sua excelente preparação e destreza.

Ontem, à noite, os cadetes do curso de sargentos milicianos deram uma recepção, com uma recitação poética, aos seus superiores e acto de variedades.

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTURO PORTUGUÊS» a autoria de RICARDO ORNELLAS, de Trabalho.

ENCONTRO DE TRUMAN COM MAC ARTHUR

(Continuação da 1.ª página)

Os dois homens de Estado tiveram a sua conferência num gabinete cor de rosa de um edificio situado junto à praia de coral onde ainda se vêem barcaças de desembarque japonesas naufragadas. O Presidente Truman disse ao general Mac Arthur que a maioria das Nações Unidas na Coreia não deve conduzir à possibilidade de um conflito com a China vermelha ou ao apoio de qualquer espécie de regime que não tenha o assentimento das massas populares asiáticas? Supõe-se que sim.

No final da conferência de Wake Island, o Presidente Truman compareceu perante os representantes da Imprensa alegre e bem disposto. O general Mac Arthur foi sério e francamente conciso nas suas respostas às perguntas dos repórteres.

O aspecto de cada uma destas personagens traduzia, visivelmente, a história da conferência que entre elas tinha sido celebrada. E mostrava, igualmente, que o Presidente dos Estados Unidos dera por bem empregada a sua longa viagem para se encontrar com o homem que sempre se tinha mostrado publicamente adverso a muitas das suas ideias.

A conferência principiou às primeiras horas da manhã, quando o sol despontava naquelas distantes paragens.

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA

Principiam na próxima sexta-feira os exames de admissão ao Instituto Commercial de Lisboa, podendo os candidatos que o não requereram fazer-lhe até à noite do acompanhando o pedido da respectiva documentação.

Duas grandes noites na Feira Popular A FAVOR DA ASSISTENCIA AOS JORNALISTAS E ARTISTAS TEATRAIS

Como nos anos anteriores, a Feira Popular vai despendir-se do publico de Lisboa, com duas grandes noites, para cujo brilho concorrerão os artistas tanto de letras como de artes, de teatro e de música, etc.

O Governador Civil, sr. de Mário Madeira, num raso de generosidade dedicou-as aos jornalistas e actores. De facto, todo o produto do popularissimo parque de divertimentos, que tem sido o encanto não só de Lisboa, como de milhares de forasteiros da Provincia, se destina à Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e ao corte de assistência do Sindicato Nacional dos Artistas de Lisboa. Val reviver a 30 e 31 deste mês as horas exultantes de alegria superior, que coraram o encerramento da Feira, no ano findo — horas de que tudo conserva lembrança viva e grata, e o publico teve de ver de perto, nas diferentes baracas, dos artistas da sua predilecção — uns a vender farturas, outros a servir bebidas, outros a tripular os carrinhos, e outros, em simpática companhia das donas da Cena com a multidão dos seus felizes admiradores. Muitas surpresas haverá, porque o génio inventivo das noções mais gloriosas figurar do palco não deixa de se manifestar, numa floreação inolvidável de erigções artisticas.

OS DELEGADOS DA COMISSÃO PERMANENTE DA CONSERVA ESTIVERAM EM SETUBAL

SETUBAL, 25 — Os delegados da Comissão Permanente da Conserva chegaram a esta cidade, hoje, de manhã, e visitaram algumas fabricas relacionadas com a industria conserveira, tendo estado na «Sadop», cujas instalações percorreram demoradamente e onde o seu administrador, o sr. Márcio Adão, apresentou todos os esclarecimentos e ainda na fabrica de conservas Adão Polónio.

As 13 horas, realizou-se um almooço no Grémio dos Industriais de Conserva, após o que visitaram Arrábida e outros locais pittorescos das arredores de Setubal, regressando ao fim da tarde a Lisboa.

Hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos Municipais, efectuou-se outra sessão plenária da Comissão Permanente da Conserva, para discussão do Plano de Trabalho.

O general Mac Arthur tinha chegado na noite anterior. O primeiro a avisar a Truman que se apontou à ilha, proveniente dos Estados Unidos, foi um «Constellation» que trazia a bordo o general Omar Bradley, os srs. Averell Harriman e Frank Pace, e outros conselheiros politicos e o Presidente Truman.

Mac Arthur não fez caso do general Bradley

O general Bradley, pelo seu alto posto no quartel general das forças dos Estados Unidos, é superior hierárquico do general Mac Arthur. Mas este não deu mostras de o receber como tal.

Alguns minutos depois, o avião «Independence», o aparelho particular do Presidente Truman, chegava à pista de coral, mas ainda não havia sinais do general Mac Arthur. Foi instalada a rampa de acesso ao avião. O Presidente Truman appareceu à portinhola do aparelho. E foi só então, que o general Mac Arthur saltou do avião, andando a passo largo. Os dois homens encostaram-se ao fim da rampa de acesso ao avião.

Houve largos e infundáveis apertos de mão, para benefício dos fotógrafos e da orthodox polidez dos dois homens que, embora nunca se apresentem ao publico, grande influencia têm exercido na vida do outro. E um dialogo conciso, esgrima de palavras, que deve ter sido este:

— Espero que para a próxima não leve tanto tempo, sr. Presidente...

E os dois homens instalaram-se, não sem alguma dificuldade, na retaguarda de um velho carro de duas portas, a unico «limousine» que havia na ilha. Lado a lado, na traseira do automóvel, o contraste entre o físico dos dois chefes era pronunciadissimo. O general Mac Arthur tinha a fisionomia de um monge de qualquer ordem ascética da Idade Média. O Presidente Truman, em contrapartida, era pronunciadissimo. O general Mac Arthur tinha a fisionomia de um monge de qualquer ordem ascética da Idade Média. O Presidente Truman, em contrapartida, era pronunciadissimo.

O general Mac Arthur tinha a fisionomia de um monge de qualquer ordem ascética da Idade Média. O Presidente Truman, em contrapartida, era pronunciadissimo. O general Mac Arthur tinha a fisionomia de um monge de qualquer ordem ascética da Idade Média. O Presidente Truman, em contrapartida, era pronunciadissimo.

Como disse mais tarde o secretario do Presidente, Charles Ross, a conferência principiou mal desde o momento em que os dois chefes estiveram sôzinhos. Já hoje se sabe que a conversa versou, naturalmente, sobre as grandes vitórias do general na Coreia. Deu-se então a discussão da 6.ª e 7.ª divisões dos Estados Unidos, que a fiscaliza. Em seguida abordou-se o problema da Indochina e das possibilidades que os franceses têm de sufocar o movimento comunista nessa paragens. Discutiu-se a ameaça comunista nas Filipinas, na Malásia, na Indonésia e no Sião, e a forma de pôr fim à influencia comunista no espirito dos asiáticos.

Foi durante esta reunião que Truman mais falou e o general Mac Arthur mais escutou, embora tivesse respondido às perguntas do Presidente sobre cada caso particular com a sua competência no assunto.

Depois desta conversa privada, juntaram-se aos seus conselheiros e perficou-se a primeira hora, reunidos mais duas horas. Durante esta sessão o general Mac Arthur, segundo consta, teria dito: — Nenhum comandante militar em campanha, na história da guerra, teve, como eu, o meu apoio tão completo da parte de Washington, durante a campanha da Coreia.

E isto serve de resposta áqueles adversários politicos de Truman que o acusam de, em vez de ter auxiliado a campanha do Extremo-Oriente, a ter desencorajado. Foi só depois de uma reunião de três horas com o seu comandante-chefe do Extremo-Oriente, o Presidente considerou encerrada a conferência e sugeriu que se preparasse a partida do general Mac Arthur para o fim da tarde de trabalho no teatro das operacões.

Quanto ás conclusões da conferência, já as agências deram noticia delas. Apenas nos interessava arguir a seu pareceres mais intimos. Foi o que tentámos fazer.

A ESTÁTUA DE CAMILO

(Continuação da 1.ª pag.)

tio esquecido e tão malbaratado, como se lhe pesasse, para todo o sempre, como uma fatalidade irreversível, o signo da desgraça. E, nem ao menos, uma breve antologia que recolhesse as suas melhores páginas, em que a lagrima e o riso, e a tragédia e o sarcasmo, o cachão freme de paçoizes ou o alado afjar de um idílio pastoril, se succedem, se multiplicam numa genial sinfonia. Outros nomes fadados tiveram já — não há que discutir — essa generosa prioridade — consagração plena.

Por que não aproveitar o ensejo, agora que a Camara Municipal lhe ergue uma estátua no ajardinado de uma avenida, perpetuando o seu nome que apenas andava ligado a uma breve ruazinha num desvão da cidade e a uma placa no casbre onde nasceu?

A iniciativa já tomada só merece louvores, se que se lhe seguissem, acrescentá-las-lhe.

Com certeza razões ponderosas de estética cidadã terão obviado a que o vulto de Camilo, num morro alto, adusto e dominador, emigresse das sete colinas, debruçado sobre Portugal inteiro num bloco gigantesco de granito, em que a Dor e o Sarcasmo se imbrançassem, se fundissem. Como quer que seja... Sessenta anos sobre a sua morte e cento e vinte cinco sobre o seu nascimento, Lisboa, onde nasceu, presta-lhe a primeira, assinalável homenagem.

Mas, lá muito longe, perdida num recanto do Minho, que ele amou como nenhum outro, a casa em que viveu os mais atormentados anos e a cartada as suas melhores páginas, abandonada, pior que devastada pelo incêndio que a devorou, é uma gloriosa ruína que nos emvergouha. Já mais de uma vez o «Diário Popular» o notou — e não deixou de fazê-lo enquanto for preciso.

Sim, Camilo teve duas celebridades: a do talento e a da desgraça...

INSTITUTO SUPERIOR DE CIENCIAS ECONOMICAS E FINANCEIRAS

Recomeçam, amanhã, as aulas do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras.

BAILADO INGLÊS

(Continuação da 4.ª pág.)
 to Gótico, em particular, proporcionou temas para bailados românticos, sugerindo ao mesmo tempo o estilo dos cenários. Podem mencionar-se entre eles «The Haunted Ball Room» e «Apparitions», este último com música de Liszt, ambos explorando o gosto gótico pelo sobrenatural e o horrível.

O humorismo burlesco e a caricatura tiveram sempre um lugar importante na arte inglesa. Os nomes de Ben Jonson, Hogarth e Sheridan, e no nosso tempo os de Max Beerbohm, Rex Whistler e David Low são prova suficiente de um génio para este género de cómica que é, na maior parte dos casos, mais «humorismo» do que «espírito». Não admira por isso que o burlesco tenha desempenhado um largo papel no bailado britânico. «Fazeis» foi um dos primeiros e mais bem sucedidos exemplos deste género, embora não tenha escapado ao perigo, a que o burlesco é particularmente susceptível, de degenerar pela repetição, por os dançarinos perderem a reserva e tenderem a provocar as gargalhadas do público. Ashton e explorou depois essa via em «Les Parisiens» e «Ninette de Valois», a cuja direcção da Companhia

Sadler's Wells o bailado inglês tanto deve, contribuiu para este estilo humorístico em «The Rakel's Progress», se bem que o título da obra seja demasiado lugubre para o burlesco.

O lado mais grave da vida também se reflecte no bailado. «Job», uma obra de profundo sentimento religioso, foi já mencionada e constituiu um caso típico. As ideias sociológicas do nosso tempo encontram igualmente expressão nos bailados de Arthur Bliss, «Checkmate», uma alegoria da guerra narrada em termos de jogo de xadrez; «Miracle in the Garbals», em que o tema é a influência da religião na vida de um bairro miserável de Glasgow; e «Adam Zeros», símbolo da existência humana através da carreira d'um bailarino. Até a psicologia moderna encontrou expressão na inteligente e sugestiva síntese de «Hamlets», por Robert Helpmann, condensada nos vinte minutos da «Parlousa de Aberturas de Tchekovskiy».

Toda esta variedade de temas e estilos impede qualquer generalização acerca da música do bailado inglês moderno. Por último, porém, contudo, que as obras mais bem sucedidas têm sido as que tomam em conta os problemas práticos do coreógrafo e do dançarino.

Quanto ao elemento pictórico — os cenários e os trajes — a despeito das limitações impostas pela guerra, manteve originalidade, vigor e imaginação, sem descuidar nos exageros exorbitantes a que o desejo de assombrar os espectadores muitas vezes leva os empresários.

E por tudo isto pode dizer-se que o bailado inglês não teme comparações com as produções europeias e americanas do género, e nem sequer com as obras consagradas de grandes artistas como Bonolis, Derain e Picasso.

Cruciverba

4 2 3 4 5 6 7 8 9 10

1 — tua porteira, pente de água doce. 2 — Verbal; cont. 3 — Vento; esta; inuente. 4 — Benéf. segun.; cont. prep. e art. (pl.). 5 — Aquela; o mais; art. def. (s.). 6 — Tunda; prep. 7 — Poder; nesse lugar; gosto muito. 8 — Eu (ant.); cont.; dular. 9 — Transferiu para outro dia; constelação próxima da Via Láctea. 10 — Singular; acia.

VERTICAIS: 1 — Touro; partir ao meio. 2 — Nome de letra (pl.); nome fem. 3 — Agora; isolado; tornadeiro. 4 — Interj.; cont.; prep. e art. (pl.). 5 — Apellido; nome de letra (pl.). 6 — Aqui; escondeu. 7 — Peleira; uma das cartas de jogar; gata. 8 — Ave-lua; tómbon (ant.). 9 — Estrelão; avesso; (fig.). 10 — Pareceram; resides.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Juro; boca. 2 — Sulcava. 3 — Em; morta; no. 4 — Val; Rui; tam. 5 — Enze; cruz. 6 — Crê; 231. 7 — Alão; onde. 8 — Ser; fia; 20. 9 — Si; parço; ri. 10 — Saravia. 11 — Rala; rei.

VERTICAIS: 1 — Letra; sua. 2 — Mas; lei. 3 — Ur; leaci; 3. 4 — Rum; ero; 201. 5 — Olor; fará. 6 — Cruz; 47. 7 — Bai; agir. 8 — Eva; cor; 09. 9 — Cã; trina; ai. 10 — Naur; dor. 11 — Soma; asir.

O GRANDE FILME MUSICAL

«O BAILADO DO CIUME»

com FRED ASTAIRE e GINGER ROGERS
 entrou em 2.ª semana de exibição, no São Luis

«O Bailado do Ciume» entrou em 2.ª semana de exibição, no São Luis, consagrado por sucessivas enchentes como um dos mais belos e dos mais agradáveis e emocionantes musicais que têm passado nas nossas telas. Traçando novamente ao convívio das platéias o melhor par de bailarinos do cinema, o filme apresenta-nos Fred Astaire e Ginger Rogers no apogeu da sua carreira, na plena posse de uma técnica de bailado incomparável.

«Barkleys of Broadway» impõe-se ainda pelo deslumbramento da cor; pela coloboração valiosíssima do pianista Oscar Levant; e pela originalidade dos bailados, entre os quais se destaca «Santos sem Assas», autêntica «trouva» de sensacional efeito.

Não podem, pois, o ensaio de ver «O Bailado do Ciume», espectáculo extraordinário de canções, dança, cor e bailados — como ao Hollywood sabe fazer, como só Fred Astaire e Ginger Rogers poderiam interpretar.

DOMINGO, 29
 Excursão organizada pela C. P. a VILA VICOSA, SOLA DA CASA DE BRAGANÇA. Preço 10\$000. Partida da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, às 9 horas. Regresso à mesma estação, às 21 e 10.

Bilhetes à venda na Secção de Informaçoes da Estação do Rossio (Telef. 33180 e 33185), e na Agência «Wagon-Lits», Avenida da Liberdade, 99 (Telef. 3179).

FILMES DE OUTROS TEMPOS
 O SÃO LUIS APRESENTA
 6.ª FEIRA, AS 18 E 30
 «O FOSSO DAS VIBORAS»
 Integrado no programa «Filmes de Outros Tempos», o São Luis apresenta, a partir de sexta-feira, às 18 e 15, o extraordinário filme «O FOSSO DAS VIBORAS», com uma criação gigantesca de Olívia de Havilland.



RADIO
 A GRANDE MARCA ALEMA DE NOVO EM PORTUGAL

CASINO ESTORIL
LES BINGSTERS
 Três adonçes e duas bandas gémeas num programa requintadíssimo ultra-moderno
 Um êxito em todo o Mundo! e a grande bailarina clássica **KARINE STAEEL**
 2 ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ no seu «Show» musical «América Central», com a colaboração da **LAURA PUCHOL** e os **ASES DO RITMO**
 No «WONDER-BAR» jantares «à la carte»
PREÇOS:
 No Salão Restaurant: entrada livre
 No «Wonder-Bar»: consumo mínimo 25\$000
QUINTA-FEIRA, 26
AMALIA RODRIGUES

A. C. P.
 Do ALGARVE para BARRIBO e LISBOA, transporta: miolo de amendoas e amendoas comuns com casca, por preços especiais muito reduzidos.



Alameda de Barros
Êmérés
QUARTA-FEIRA, 25 — S. Diário
 Lua cheia às 20 h. e 46 m.
 1778 — Nasc. o escritor Francisco Freire de Carvalho.
 1823 — Extinta a três tropas constituição, mais em Alentejo, 36-37; Canto.
 1905 — Formada de assalto da embala do Molundo, na margem direita do Canaço.

Farmácias de serviço esta noite
FURNO-D — Marquesa Esl. de Benfica, 444 Tel. 38 666; Alentejo, Estr. de Benfica 27-281 Tel. 38-511; Leal do Matos, R. de Neves Costa, 35-35; Canto, Figueira, 36-37; Canto, Estr. das Caranteras, 29-30 Tel. 38-641; Matuiza, H.º R. de Lumar, 123-124 Tel. 39-322; Ascaço, Rua 19, Bairro da Encarnação, Alameda Av. da Igreja, 30-B, bairro de Alentejo Ribeiro Gomes, Franca, 130 Tel. 146822; Lustrina, Av. da de Roma, 18-A (Telef. 35443); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rezo, 91-93 Tel. 37261; Figueira, H. do Marquês de Tomar, 20 Tel. 14999; Cruz Nunes, P. do Duque de Salzedina, 11 Tel. 418483; Novil R. de Rodrigo da Fonseca, 153 Tel. 42430; Olivas (dos), R. de Alves Gonçalves, 19; Marvila (de), R. Direita

Contribuições e impostos Pagamentos
 Termina no dia 31 do corrente mês o prazo voluntário para o pagamento da 4.ª prestação trimestral da contribuição predial (urbana e rustica); contribuição industrial (grupos A, B e C); imposto profissional (assalariados e profissões liberais) e 2.ª prestação do imposto complementar.

Os pagamentos efectuados durante os meses de Novembro e Dezembro até 30, acresce juros de mora, respectivamente, de 0,7 % e 1,45 %.

Em 31 de Dezembro encontram-se relaxadas estas prestações.

Boletim Meteorológico
 Previsão do tempo até as 24 horas de amanhã — Em todo o continente, com tempo, com céu apresentando algumas nuvens, vento bonaforte, moderado do quadrante norte, soprando, por vezes, durante a tarde, com rajadas muito frescas, na faixa costeira ocidental, a norte do Cabo Espichel. Possibilidade de nevoeiros matinais. Temperatura sem grande alteração.

LIROS NOVOS

(Continuação da 4.ª pág.)
 conterraneo manifestava por Maria Angélica, uma das duas estranhas raparigas. A «Bia» ainda existia no Algarve, mas Trigo não queria ouvir falar nela. A tea dramática não deixava, portanto, de o cercir.

Do amor da Teresinha resultou um drama em que entram em acção o vitral de um frasco que Teresinha tentou arremessar contra Maria Angélica e acabou por ser atingido no rosto, por ele, ficando seriamente deformada, devido às queimaduras.

O enredo do livro desenvolve-se, portanto, dentro de um ambiente próprio da vida do Sotavento, com a riqueza das suas imagens, sapicado, aqui e ali de episódios regionais e que um colorido forte perturba. Há nele páginas emocionais e apontamentos de velhos costumes e hábitos.

O livro divide-se em quatro partes: «Regresso» — a viagem, a notícia e a recepção; «A azenha» — a Bia, a paixão e a tragédia; «O tempo da aproximação» — o banquete e o piquenique; «O castigo» — a carta a cilada e a revelação.

Hugo Rocha, para desenvolver cada um daqueles capítulos, produzirá um livro que contém um romance de admirável arquitectura e de fabulosa aliança, e um trabalho colorido, em que a intimidade do Sotavento algarvio é fixada com grande relevo literário. O livro, obra de expressão romanesca, é, ainda, valorizada pela etnografia de alguns dos seus apontamentos, que, do situar-se no plano da mais bela literatura algarvia.

«LLHA», Poemas, João de Brito Camara — Na sua ilha da Madeira, o autor, advogado dos mais distintos, escreve, além de ser O papel selado não o absorve integralmente. Fica-lhe tempo e inspiração para nos mostrar as suas admiráveis qualidades de poeta. Cada tema é um motivo delicioso. Quando o inspira a grande do horizonte da sua «Ilha», diz-nos: «Ser ilha no mar do Mundo/No mar ignoto penedo/E' como descer bem fendo/Num mar de angústia e de dor». Mas quando o poeta fala da sua Dama, o sonetista revela-nos esta garrá: «Milha epopeia azul, hei-de escrever/Com tintas cor do céu e cor do mar/Aonde brancos cirulos de luar/Terão franjas de sei, brinholos de estrela/Há-de ser a mais linda, a sempre bela/Calada como a noiva, a a melhar/T'ra que os liricos, quando ela passa/Está com mais sonhem só de vela/Há-de ser o mais bem deslambado/Na imensidade azul do firmamento/Será visão, será sonho, será harmonia/E' dehl murmurar, quando a lêda/Que se domente assim será Poesia...» O sr. João de Brito Camara, em outras produções de delicada sensibilidade, dá-nos a medida do seu

DESORDEM ENTRE DOS IRMAOS

AGUIAR DA BEIRA, 25 — Na povoação da Urzuleira, freguesia de Pena Verde, por causa da ranga de um canfanelheiro que a ambos pertenciam, envolveram-se em desordem os irmãos de Sousa Lima, herói do cerco de Boticão, e Manuel Umbelino, tendo este vibrado uma machadada na cabeça do primeiro, que lhe fracturou o cranio. Depois do médico desta vila lhe ter prestado os primeiros socorros, foi transportado para o Hospital de Viseu em estado grave.

HOJE, NO CAPITÓLIO: UM FILME DE ALTA CATEGORIA E EMOCAO!

O MERCADO DOS LADROES

«O MERCADO DOS LADROES» — que a 20th Century Fox estroou no Capitólio — é um dos mais violentos filmes que se apresentaram nesta temporada. A classificação ajusta-se perfeitamente à natureza do conflito, sempre poderoso e emocionante; é vigoroso e dominadora realização de Jules Dassin, do esplandor desenvolvido por Richard Conte, Valentina Cortese, Lee Cobb, Barbara Lawrence e Jack Oakie em personagens entregues aos mais desvariações impulsões e vivendo nos totes de uma «funda», e acima de tudo, à garra do produtor Robert Brasser, que se encontra impressa nos mil cuidados do filme, para que este

estilo poético, tão rico, de ritmos e de melodias.

SANGUE NA GUEIRA — Um novo livro, desta vez de versos, do dr. Fernando Henrique Vaz, vem revelar as suas apreciáveis qualidades literárias. «Dois dias de médico e autor, os seus trabalhos, em que há sempre um fundo de humanidade, vem dar razão ao aforismo de que «não fazem mal as musas aos doutores». Fernando Vaz, a par de jornalista de belos méritos, é um poeta de grande inspiração, como pode ver-se neste verso dedicado à Escola: «Crizão! — figurinha indefinida/Em formação a par da sua ideia/De Sem mestra, a arte, a celsa e bondade — Moldando o barro mole que lhe ofereça/Esse corpo de luz, tão esparçido/Num sorriso leal e que entontecê/Alma horrível, como fala a agurala.../Quando novo estimula a esperança!/Ela será o que fizermos dela». Em outros pequenos trabalhos, igualmente ricos de ritmo, Fernando Vaz é um poeta de inspiração.

É DEFICIENTE

O SERVIÇO TELEFÓNICO EM SEVER DO VOUGA

SEVER DO VOUGA, 24 — E' cada vez mais deficiente o serviço telefónico nesta vila, sendo quase impraticável a sua utilização para ligações estereótas.

Esta vila dispõe de uma só ligação com Albergaria-a-Velha, aliás dependente da estação regional de Pesequeiro do Vouga. O movimento nesta estação, sobrecarregado com o serviço de assinatura da Empresa de Moagens, que por vezes ocupa as linhas por horas seguidas, torna a utilização do telefone desta vila tão má, que obriga a desistir das ligações.

Além desta grave inconveniência, há a acrescentar o facto de a estação dos T. T. desta vila encerrar às 18 horas, ficando, portanto, sem possibilidades de ligações telefónicas depois desta hora.

NECROLOGIA

D. EMA DE LUNA PUSICH E OLIVEIRA

Realizou-se para o cemitério do Lumiar, na maior intimidade, o enterro da sr.ª D. Ema de Luna Pusich e Oliveira, natural do Porto, viúva de Augusto Frederico da Costa Freire e Oliveira, mãe do nosso prezado amigo e ilustre dramaturgo sr. coronel Humberto Luna de Oliveira, e sogra da sr.ª D. Dolinda Luna de Oliveira.

A sr.ª D. Ema de Luna Pusich e Oliveira, filha de um escritor, Augusto Pusich, a fundadora do primeiro jornal feminino português, e escritora festejada, e sobrinha-neta de João Pedro de Soares Lima, herói do cerco de Boticão, e do seu comandante do batalhão Académico, era uma senhora distinta e de grande vivacidade de espírito.

O «Diário Popular» apresenta condolências à família entulada, e, em especial, ao sr.ª conde Luna de Oliveira.

SENSACIONAL
 BREVEMENTE
 NA
 RUA DO CRIFIXO

CARÇO DE ALFARROBA
 A C. P. effectua o seu transporte em INQUENA VILHOZADA, applicando o preço especial de 9\$ POR TONNELEADA E QUELUMETRO, tanto no regime de detalhe como no de vagio completo.

Um conto por dia

DESTINO

Por VITORINO DE LUENA

CERTA vez, Ermelinda não pôde mais. Enquanto ele dormia, levantou-se e, sem acender a luz, saiu cautelosamente do quarto. Foi à alcova, tirou de cima do armário uma mala vazia e pô-la, aberta, sobre a cama da criada, da criada que não tinham. Criada era ela, fora-o sempre, quem o marido visse e reconhecesse o seu esforço, a sua fadiga, a sua dedicação de tantos anos. Rara saía, senão para o trabalho, de que voltava à hora do almoço, para fazer a refeição.

peras do casamento, lá se lhe arranjou um lugar, menos mau por intermédio de um amigo. E casaram, já ele tinha delapidado a legítima, em bebidas e pandegas. Foi ela quem comprou a mobília, a prestações, no que ele a ajudaria, como prometera. Mas nos finais dos meses só o dinheiro dela aparecia, poupado e certo, a fazer milagres de administração. O dele, era dele. Não lhe dava nem um fio de roupa, não lhe trazia uma flor, não lhe comprava um bolo.

Quando veio o filho foi um desespero de preocupações e dificuldades, mas um amigo — o mesmo que arranjara o lugar do marido — auxiliava-os, as famílias faziam o que podiam, mas podiam pouco. Todavia, à base da coragem dela, tudo ia correndo, o pimpolho crescia. Lindo e riçonhoso como um consolo, uma bênção. E aquela alegria branca e gorducha, aquele bonico vivo, dava-lhe forças novas, novas esperanças e toda a coragem que, por vezes, lhe faltava.

Assar de tudo, era alegre e bom. Os seus rancores passavam depressa, um pequenino não a satisfazia e contentava, e lá ia trabalhando, cosendo, cosinhando, sempre sem nada para ela, mas sempre na ideia de que um dia as coisas mudariam, quando o marido mudasse.

Mas não mudava. Dir-se-lhe mesmo, que piorava de feito, de feito. O facto de tudo aparecer sempre em nenhum esforço seu, mais adormecia a sua indolência, a sua preguiça e o seu carácter: dia-a-dia baixava de nível, perdendo o brío. Ao mesmo tempo tornava-se exigente, queria o que não podia haver, pois os meios eram poucos, só os dela e os que provinham do seu padrinho, que tudo fazia por ela.

O pequeno ia crescendo lindo e róseo, mas o seu trabalho não lhe consentia mantê-lo mais em casa. Teve de ir para a avó, mãe dela, que habitava fora de Lisboa.

A casa ficou mais triste. A sogra e o genro não se falavam; só a filha lá ia, quando podia, sempre depois de questões com o marido. Incompreensível, despótico, violento, a burla, o ingrato, que, de vez em quando, lhe batia brutalmente, como um doído.

Os sábados, o sogro trazia o pequeno, por dois dias. Era a sua alegria, os únicos dias de céu da sua existência.

Uma childread luminosa encha a casa de riso, de movimento, de vida. Vinha o padrinho, bondoso e amigo, trazendo doces, ajuda e conforto. E essas qua-

renta e oito horas decorriam felizes, na doce ilusão que a felicidade, por vezes, é.

Mas lá-se o pequeno, e a vida recia na modorra triste, atravessada de impropriedades e de maus tratos, e ela sentia que já não podia mais.

Nessa noite tinha decidido. Partia, levava as suas pobres coisas e ia para casa dos pais, onde ficaria com o pequeno. Arranjaria um lugar qualquer em Vila Franca. Era boa empregada, competente, seria, toda a gente lhe daria trabalho. E não voltaria.

A medida que arranjava a mala, as lágrimas caíam-lhe lentamente, pelo rosto. Arrumou as roupas, as pequeninas lembranças, dois ou três livros. As coisas melhores estavam empenhadas e quase a perderem-se, pois não havia dinheiro para juros.

A própria renda da casa, por condescendência do senhorio, que a estimava muito, como todos muito a consideravam, estava atrasada dois meses. Custava-lhe o que estava fazendo, mas não podia mais, a perda do filho e a amargura da sua existência dilaceravam-lhe a alma. Havia sonhado tanto!

No fundo, tinha pena do marido que, sem ela, talvez rolasse para a desgraça, talvez acabasse, tristemente, que sentias. O seu director, cujo nome Ferreira, fora de projecção no seu país, através das suas críticas de teatro e dos seus ensaios, foi de uma enorme gentileza, quando lhe a felicidade do casamento. Os seus colegas portugueses também me têm cumulado de gentilezas e Vasco Santana levou a sua camaradagem ao ponto de adiar a estreia da sua Companhia, na Maria Vitória por causa da minha festa.

Mas ela sofrera tanto e a esperança era tão pouca. Antes ela tivesse que sustentar e criar o filho, sózinha, duramente, mas com alívio, com orgulho, e fazer dele um homem verdadeiro, fôto verdadeiro como ela o era como mulher...

No palor da madrugada, partiu, carregada com a mala, exausta, desfeita como um farrapo de gente, um farrapo de sonho...

Passados poucos dias, a casa dos pais começaram a chegar as cartas, os rogos, as supplicas do marido que, no íntimo, não era mau, mas um frac. Eram cartas horríveis. Primeiro, a ameaça e o insulto; depois, quebrado, as supplicas, as promessas. «Ao menos, ver o filho», escrevia ele, pedia ele.

Uma tarde trouxe-lho. Ele chorou, em pleno «café», no pequenino «café» onde se encontravam. Prometeu mudar, jurou. Mas ela partiu com o pequeno, cujas grandes olhas arregaladas olhavam, tristemente, o estranho espectáculo angustioso.

E recomeçaram as cartas, os rogos, as supplicas. Em casa, a mãe, dizia-lhe as palavras de sempre, que bem a avisara, que bem a prevenira. E o seu coração sangrava. Sofria.

Um dia, menos de um mês depois da partida, sem ouvir a mãe, tornou a fazer a mala, pegou no pequeno, e voltou. Voltou ao destino, serena e triste como quem nada espera senão o Destino, e o aceita amargamente.

Quando chegou a casa ainda ele estava deitado, e dormia. Ela deu a volta aos quartos, num desarrumado. Pôs o fato velho e deitou mãos à faina, na cozinha, nos quartos, no corredor. Sem barulho, foi às compras para o almoço. Pôs a mesa, bem arranjada, a toalha lavada, a cadeira alta para o pequeno, tudo como antes fazia.

E, só então, num sorriso triste, abriu a porta do quarto do marido, surpreso e mudo de a ver e ao pequeno, e, sem outras explicações, bem dentro do Destino, disse-lhe apenas, como se o tivesse visto ontem ou nessa manhã:

«Vai arranjá-lo. O almoço está pronto...»

OPERAÇÕES DE

(Continuação da 2.ª pag.)

de análise e de estudo, conseguem despir a tal epiderma do comediente e ser inteiramente, autenticamente, humanos. O «Diário Popular» que aos problemas do teatro tem dedicado uma atenção muito especial, na certeza de que este é elemento fundamental e expressão eloquente de cultura que aproveitar a oportunidade de ouvir Delorques Caminha. Uma entrevista sem cenário, simples, directa, não simples e directa como os olhos luminosos daquele garotinho que nos fitava, numa fotografia encastada na moldura do espelho do camarim do artista.

«Não imagine, como estes contos com esta oportunidade que o «Diário Popular» me dá — diz-nos Delorques. — É que — sabe? — eu reventava se não dissesse, para que toda a gente me conhecesse. Obrigada, Portugal! Esta minha visita ao vosso — ao vosso! — País é para mim como que o prêmio da minha já longa e trabalhosa vida de artista. Devo a Portugal, a melhor e mais bela recordação da minha vida!»

«Vir representar a Portugal constitui uma prova de exame»

Amos interromper, mas Delorques Caminha prossegue, com entusiasmo:

«Sensibilizou-me profundamente a maneira como foi recebida pelo público, pela imprensa e pela crítica. Não queria dizer banalidades, mas, de vezes, ainda não as banalidades que melhor exprimem o que sentias. O seu director, cujo nome Ferreira, fora de projecção no seu país, através das suas críticas de teatro e dos seus ensaios, foi de uma enorme gentileza, quando lhe a felicidade do casamento. Os seus colegas portugueses também me têm cumulado de gentilezas e Vasco Santana levou a sua camaradagem ao ponto de adiar a estreia da sua Companhia, na Maria Vitória por causa da minha festa.

«Mas diga-nos, Delorques... — Já sei: o teatro no Brasil, não é? Bem, posso dizer-lhe que o movimento renovador desencadeado há anos tem dado os melhores frutos. Ainda que esteja a ser mal orientado, o público brasileiro já é bastante consciente para saber apreciar o trigo do joio. Mas nos movimentos renovadores, sejam eles quais forem, até o mau se aproveita. Temos hoje excelentes actores. A primeira grande actriz brasileira dos nossos dias é Buzi Ferreira, filha de Procopio Ferreira. É o maior temperamento de artista que conheço, para qualquer género.

«E outros? — Tem surgido alguns de grande valor, como Guilherme de Figueiredo, Pedro Bicho, Castelo Branco de Almeida, Ferreira Rodrigues e outros.

«Quer, então, que não há crise de teatro no Brasil? Catequeticamente: — Não, não há! Mas o público exige que haja bons espectáculos. De qualquer género, mas bons. E a primeira é seguinte: Dulcina de Moraes fez toda a temporada passada com «As árvores morrem de não de Casona»; e Alda Garrido com «O meu mesmo resultado com «Se Guilherme fosse vivo» autêntica fábria de parolhadas. Mas também lutamos com falta de teatros, pois muitos transformaram-se em cinema.

Mudámos de assunto. — Que pensa do Teatro português? — Todos nós no Brasil admiramos o vosso teatro. Temos aqui o verdadeiro culto e vir a Portugal representar é sempre para nós uma prova de exame. Pena é que não se intensifique o intercâmbio entre o teatro dos nossos países. Nós artistas e os portugueses e escritores deviam fazer esse intercâmbio, tanto mais que falamos o mesmo idioma. Não compreendo, por exemplo, o intermédio que, no Brasil se faz com a França. Intermédio? Que digo eu! A verdade é que no Brasil se apresentam muitas peças francesas e não tenho notícia de que em França se tenha representado, alguma vez, qualquer peça brasileira. Com Portugal o caso seria diferente e é necessário que nos conhecamos melhor. O melhor entendimento entre os povos só pode crescer-se através de homens de inteligência e Portugal e o Brasil decedam do exemplo.

E a terminar: — Deixei que a propósito ainda a hospitalidade do seu torná para manifestar o meu reconhecimento aos meus colegas portugueses que, tão amavelmente, quiseram colaborar na minha festa de estreia-festa. Mestre Alves da Cunha, Maria Matos, Maria Lúcia, Madalena Sotó, Euvicé Muñoz, Irene Isidro, Francisco Ribeiro e António Silva e ainda, Amélia Rodrigues, deram-me uma assistência proveitosa e hospitosa camaradagem. A todos eles e a todos os colegas da minha Companhia estarei profundamente grato.

«E Delorques Caminha ficou só, no seu camarim, os olhos postos nos olhos luminosos do parotinho, que o fitava de fotografia encastada na moldura do espelho.

«A ESTREIA DE ONTEM CAPITÓLIO — O mercado de «diótes» — Em vin-»

por vezes dramáticas e sempre vigorosas, os episódios da luta travada durante um dia por um rapaz contra comerciantes criminosos. Dois excelentes artistas — Valentina Cortese e Richard Conte — são os protagonistas. A história que o realizador Jules Dassin conta superbamente. Ela, sobretudo, algumas passagens, demonstra invulgar talento. É o caso de encontro dos jovens, que um momento feliz impede que seja uma cena imoral. Vale a pena ser visto, este filme, por quem gosta de películas de movimento e, também, por quem aprecia ver representar bem. — R.

TALVEZ VÓCE NÃO SAIBA Que seguiram ontem para o Porto os elementos da Companhia de revistas organizada pelo escritor e empresário Avelino Carneiro.

«Que deve ficar decidida por estes dias a reabertura do Teatro do Ginásio, que possivelmente se fará com espectáculos mistos de teatro e cinema, como em devido tempo informámos nesta secção. No caso de se optar por esta modalidade, a empresa estreará uma peça nova todos os quinze dias.

«Que o actor Alves da Cunha marcou para hoje o primeiro ensaio da comédia «O Senhor Presidente». — Que as artístas que em breve partem para uma digressão pelas províncias, em companhia de teatro e cinema, como «Canções Unidas», ingressarão na Companhia que no Teatro Avenida trabalhará depois da temporada de comédia da Companhia de «Eva Teodor e seus artistas».

«Que na revista «Sempre em festa!», em ensaio no Teatro Variedades, as «grilas» executarão um bailado popular tendo por motivo a «Praça da Figueira».

«Que é possível que as peças «O Deus do lar» e «A linha da Sorte», que estavam para ser representadas nos espaços da tarde do cinema Odeon, subam à cena noutra casa de espectáculos.

«Que se realiza na próxima sexta-feira, no Teatro Maria Vitória, o ensaio geral, para a Censura, da comédia «Ninotchka».

«Que estão já esgotadas as lotações para os primeiros espectáculos da Companhia brasileira «Eva e seus artistas», cuja estreia foi fixada para o dia 30 do corrente.

«Que no Teatro Apolo começaram já os ensaios de ligação da revista em que a Companhia daquela casa de espectáculos se prepara para a estreia de um teatral que deverá prolongar-se até ao mês de Maio.

«Que no «dancing» Cristal se estrearam hoje as Hermanas Allende, em insipientes vestidas de balé moderno e espanhol.

«Que na festa dos artistas da «Companhia Brasileira de Comédias, Deu Selva e Hermas Allende, houve uma act de variedades em que colaboraram entre outros, os artistas Irene Isidro, Maria da Graça, Vasco Santana, José António, etc.

MUSICA NIKITA MAGALOFF NO TIVOLI — Despertou o maior entusiasmo a notícia da apresentação da 1.ª no próximo sábado, de Nikita Magaloff, um dos maiores pianistas da Europa a fazer a sua última apresentação, há anos, entre nós, que a carreira de Magaloff tem subido, no ponto de hoje ser dos artistas mais disputados por todos os centros musicais do Mundo. Há 25 anos este excepcional artista vê as suas «tournees» aos Estados-Unidos aumentadas, absorvendo já a quase totalidade dos seus concertos. Não se poupou o Tivoli ao esforço de apresentar este célebre pianista no auge da sua carreira, e já hoje podemos revelar o magnífico programa que o público vai ter ocasião de ouvir: Tocata e Fuga, de Bach; Variações de Mozart; 2 improvisos, de Beethoven; Sonatina, de Hauffler; As Três Marias, de Villa Lobos; 3 Mzurcas, de Chopin; e Rápido de Liszt.

JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA — Integrada numa série de concertos de divulgação musical, no meio universitário, a J. M. P., de colaboração com o Instituto Francês, move no próximo sábado, às 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, um concerto, na maior parte consagrado à música francesa. Do programa fazem parte os seguintes concertos: «Sonatas (violino e piano), de R. Strauss; «Suite pour le piano», de Debussy; «Chaconne» (violino), de Bach; «Etyandage», de S. Saksis; e «Fretos», de Poulenc (violino e piano). São interpretados por Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano). A entrada é reservada aos sócios da M. P., de A. E. L. S. T. e do Instituto Francês.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE As 15 horas, no Instituto Britânico, pelo sr. Arnold Haskel, sob o tema «O nascimento de «Shakespeare»»; às 21 e 30, no Liceu, Pedro Nunes, pelo sr. Dr. Francisco Pereira da Cunha, acerca das viagens por terras longínquas da Imagem da Senhora de Fátima; e no Instituto Francês, pelo sr. Dr. George Galland, sobre a escultura romana.

Emagrecer-se com OBESYL. Combate a obesidade, elimina as gorduras...

ESTOLAS RAPOSA. R. CASTILHO, 61

LUMIAR. A MAIS DURADOURA

Um automóvel POR 1500. Ver no LARGO S. DOMINGOS

ESTOLAS PÉROLA. R. CASTILHO, 61

600 contos POR 1500. Ver no LARGO S. DOMINGOS

Corte e Bordados. Corte e costura, ensina professora diplomada...

A OBESIDADE FAZ SOMBRA À BELEZA

Porque não tornar realidade o sonho da mulher obesa?

GLOROTIROIDINA. realiza essa ambição tão desejada, eliminando o peso excessivo...

ESTOLAS PLATINADAS. R. CASTILHO, 61

ROSTICGER. Tem sempre novidades em vestuário para Meninos...

Compre hoje mesmo «NÚMEROS E NOMES-DE FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O POVO FRANCÊS COMEÇA A PERDER A FÉ NOS PARTIDOS DO CENTRO DA EUROPA

OS PLANOS DE DEFESA

(Continuação da 1.ª pág.)
Até ao rompimento das hostilidades na Coreia, a tendência nos círculos oficiais e políticos da «Terceira Força» era ignorar. Mas, agora os medianeiros e os jornalistas estão a visitar de novo frequentemente a sede

PORTUGAL E A CONFERÊNCIA DE TRANSPORTES da África Central e Meridional

JOANESBURGO, 25. — Começa hoje a Conferência dos Transportes na África Central e Meridional, com a presença de mais de cem delegados, conselheiros e observadores da França, Bélgica, Portugal, Grã-Bretanha, todos os territórios africanos (incluindo Madagascar), União da África do Sul e Rodésia. — (R.)

JOANESBURGO, 25. — O Primeiro Ministro da África do Sul, dr. Daniel Malan, declarou hoje, na inauguração da Conferência de Transportes, que a África, ao sul do deserto do Saara, constituía uma entidade geográfica que não poderia ser separada em unidades económicas exclusivas.

Conseguiu-se já acordo em grande parte sobre a forma de coordenar os transportes, pelo que a África do Sul estava muito grata ao Governo de Portugal, que convocara uma conferência preliminar, em Lisboa, no ano passado.

A acta final dessa reunião fora ratificada por todos os Governos participantes.

Por isso, a conferência actual continuaria com confiança a estabelecer planificação construtiva. — (R.)

PRESIDENTE Teixeira Gomes

Tiveram a amabilidade de vir ao nosso jornal agradecer as referências que aqui fizemos ao antigo Chefe de Estado, M. Teixeira Gomes e a desenvolvida reportagem que publicámos sobre a trasladação dos seus restos mortais para Portimão, as srs. D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pezzer de Azevedo e D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, filhas do ilustre escritor e diplomata, e seu genro, o sr. Manuel José Sérgio Callapez.

NOVOS MELHORAMENTOS NO JARDIM ZOOLOGICO

A hora do nosso jornal começar a circular, está a realizar-se no Jardim Zoológico, com a assistência do sr. Ministro das Colónias, comandante Sarmento Rodrigues e de outras individualidades representativas, a cerimónia de inauguração do novo Palácio dos Hippopotamos, com o miradouro-abrigo, novo melhoramento do importante parque.

DESASTRE MORTAL NAS OBRAS DA PONTE SOBRE O TEJO

Deu entrada no Necrotório o cadáver de António Manuel da Conceição, de 35 anos, morador em Vila Franca de Xira que, quando trabalhava nas obras da ponte sobre o Tejo, sofreu um acidente e chegou 14 morto ao Hospital do Trabalho.

gaullista em Paris, depois o terem tratado o mais friamente possível durante muito tempo. Hoje, chegam constantemente aos cofres gaullistas cheques dos industriais e de outros cidadãos proeminentes que, há um ano diziam não estar interessados pelo movimento de De Gaulle. Apesar da sua preferência pelos governos moderados, o povo francês começa a perder a fé nos Partidos do Centro e pergunta a si próprio se pode continuar a dar-se ao luxo de ser governado por métodos indolentes.

Estas e outras pequenas coisas que andam no ar mostram qual o caminho que o sentimento político francês pode tomar, e como, em ultima análise, a politica externa da França pode ser reorganizada sob a pressão de uma politica pró-alemã em Washington.

Deve notar-se que o general De Gaulle poderia não ser a unica alternativa. Alguns observadores franceses são de opinião de que poderia também haver uma revivescência de um Governo de Frente Popular, com a sua politica estrangeira apoiada em Moscovo. — (R.)

UM INCIDENTE na fronteira turco-bulgara

ISTAMBUL, 25. — Houve ontem um incidente na fronteira turco-bulgara. Soldados turcos que iam buscar água a uma fonte igualmente utilizada pelos bulgaros, foram atirados a tiro, sendo atingidos dois deles. As autoridades turcas apresentaram um protesto. — (F. P.)

A GUERRA NA COREIA

(Continuação da 1.ª pág.)
tra mil americanos e dez mil sul-coreanos. — (F. P.)

A activação americana já não tem objectivos pois o exercito comunista desapareceu da frente de batalha

TOQUIO, 25. — O general Mac Arthur declarou num comunicado que os caças-bombardeiros das Forças Aéreas dos Estados Unidos não têm falta de objectivos, no norte da Coreia, em virtude de o «Exército norista estar derrotado e ter desaparecido rapidamente na frente das forças da ONU».

Um dos maiores exitos aéreos registou-se na terça-feira, ao ser atacada em Mupyongjin, ao sul de Kanggye, a cerca de 20 milhas da fronteira da Manchuria, uma concentração de veículos comunistas e de várias espécies. Foram destruídos 55 veículos e aviariados 40.

As operações aéreas de terça-feira, com um total de 500 surtidas, completaram quatro meses de operações contínuas e 120 dias consecutivos de ataque às forças comunistas noristas — anunciou o comandante das Nações Unidas. — (R.)

Os voluntários franceses partem hoje para a Coreia

MARSELHA, 25. — Os 1.017 oficiais e soldados que compõem o batalhão de voluntários franceses para a Coreia, chegados de Rennes, embarcaram hoje no «Ariès II» que deve aparelhar pelas 17 horas.

O batalhão desfilou pelas ruas

A PARIS POR 12\$50
Em avião dos T. A. P. e seguro na ULTRAMARINA, comprando o livro **MISSÃO TRÁGICA**

FORAM ONTEM ESTUDADOS PELA COMISSÃO MILITAR DO PACTO DO ATLÂNTICO

WASHINGTON, 25. — A Comissão Militar do Pacto do Atlântico Norte reuniu-se ontem nesta cidade, com a presença dos chefes de Estado-Maior dos países signatários daquela Organização.

Segundo o comunicado dado a publico depois da reunião, fez-se o estudo dos planos de defesa comum da zona abrangida pelo Pacto, e abordaram-se vários problemas relacionados com a urgência de se reforçar a segurança dessa referida zona.

Entre esses problemas, avultou o da criação «de uma força militar integrada para defesa da zona europeia», e o da «criação de um comando supremo», tudo de ser apreciadas a Comissão de conformidade com os princípios enunciados pelo Conselho do Atlântico Norte, na sua reunião de 26 de Setembro em Nova York, a respeito da criação de uma força defensiva europeia. Diz o comunicado que os membros da Comissão Militar chegaram a acordo sobre algumas questões importantes, que vão ser apresentadas à Comissão de Defesa. Haverá nova reunião na próxima quinta-feira, por não ter sido possível esgotar na sessão de hoje todos os pontos incluídos na agenda, particularmente sobre a segurança.

FOI ANULADA A ORDEM DE SUSPENSÃO DO AVANÇO

PYONGYANG, 25. — O comandante do primeiro corpo americano recedeu a ordem para avançar até a fronteira da Manchuria, tendo sido anulada a precedente que mandava parar a quarenta milhas desta fronteira. — (F. P.)

ROMAGEM AO MAUSOLEU DE GONÇALVES LOBATO NO 15.º ANIVERSÁRIO DO «RAID» A TIMOR

Comemorou-se hoje mais um aniversário — o 15.º — do raid aéreo a Timor, levado a cabo pelo major Humberto Cruz e pelo malogrado sargento mecânico Gonçalves Lobato.

Como nos anos anteriores, o «Jornal de Sintra» promoveu uma romagem ao mausoleu de Gonçalves Lobato, durante a qual foram evocadas, com saudade, as qualidades daquele aviador, bem como o significado da arrojada empresa.

Além dos pais do extinto, sr. D. Rita Gonçalves e sr. José Lobato, estiveram junto do mausoleu, no cemitério dos Prazeres, os srs. major Humberto Cruz e esposa; António Medina Junior, director do «Jornal de Sintra» e Mário Costa Pinto, redactor; daquelle nosso prezado colega; António Plácido de Abreu, filho do que foi também glorioso aviador capitão Plácido de Abreu; Heitor Camilo, Armando Ferreira Dias, escultor Maximiliano Alves, autor do mausoleu; e muitas outras individualidades, entre as quais muitas senhoras.

Os srs. António Medina Junior e major Humberto Cruz proferiram palavras de saudades, recordando a figura de Gonçalves Lobato e as suas qualidades de carácter.

Na base do mausoleu, ficaram muitos e lindos ramos de flores.



OS ARTILHEIROS QUE ESTIVERAM EM FRANÇA FAZENDO PARTE DO CORPO EXPEDICIONÁRIO PORTUGUÊS REUNIRAM-SE HOJE NUMA SIMPÁTICA FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Combatentes da Grande Guerra de 1914-18, que tomaram parte no Corpo Expedicionário Português, constituindo a Artilharia Pesada Independente, reuniram-se, hoje, numa festa de confraternização, sem distinção de patentes ou situações: um general, cinco brigadiers, muitos coroneis e numerosos outros oficiais; sargentos e praças.

Para o efeito constituíram-se duas comissões organizadoras, das quais saiu uma outra, executiva, constituída pelos srs. coronel António Rodrigues dos Santos Pedros, director da Fábrica de Material de Guerra e engenheiro fabril muito distinto; major Estácio de Paula Campos, hoje em situação civil, e Fernando Alegria.

Pelas 11 horas, os artilheiros compareceram à entrada da capela da Senhora da Saúde, sendo o encontro — pois muitos não se viam há anos — motivo de agradável convívio.

Logo que chegou o sr. general Daniel de Sousa, actual presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi dado começo a uma cerimónia religiosa por alma dos camaradas falecidos. A missa foi celebrada pelo cônego Avelino Figueiredo, antigo capelão do C. E. P., e que tomou parte também, na festa de confraternização. Terminada a solenidade, seguiram todos para a «mesa» da Casa Militar, onde almoçaram. Presidiu o sr. general Daniel de Sousa, tendo a seus lados os srs. brigadiers Pinto da Rocha, Baptista de Carvalho, Sottomajor, Monteiro do Amaral e Vasco da Gama; coroneis Correla Leal e Sousa Gomes, estes presidentes das duas comissões organizadoras da confraternização.

Além destas personalidades vieram, entre muitas outras pessoas de diferentes categorias sociais, os srs. coroneis Mário Pereira Coelho, Cortês dos Santos, Pina Cabral, Pais Clemente, Peixoto Ghedra, Albuquerque Gusmão, Emílio da Silva e Campos e Sousa; eng. Canela de Abreu, Pedro Brion, e muitos outros.

O almoço decorreu num ambiente de grande alegria e camaradagem e, no final, o sr. Fernando Alegria, depois de ter lido expediente muito numeroso, de telegramas e cartas de cumprimentos, pronunciou um interessante discurso justificativo daquella reunião de artilheiros que, pela primeira vez, se realiza e que deverá repetir-se, de futuro, anualmente.

Felaram, depois, os srs. coroneis Correla Leal e Sousa Gomes, que recordaram passagens, tristes umas, alegres outras, da campanha em França dos tempos da vida militar. Por ultimo falou o sr. general Daniel de Sousa, que acentuou a satisfação que

sentia em ver-se junto de velhos companheiros de armas, fazendo votos para que voltem a encontrar-se todos, por muitos anos.

No decurso da festa foi feita uma saudação ao Exército, resolvendo-se enviar um telegrama nesse sentido ao Ministro da Guerra, ao sr. brigadeiro Abracham Pinto, que é também oriundo da arma de Artilharia.

Reunião de antigos combatentes das campanhas de África

No dia 5 de Novembro realiza-se o almoço anual dos sobreviventes do Batalhão de Marinha expedicionário ao sul de Angola (1914-15), comemorando o aniversário da sua partida de Lisboa.

As inscrições podem ser feitas na rua dos Correios, 125, ou pelos telefones 28277 e 49134.

APLAUSOS À SUGESTÃO PARA QUE SE MODIFIQUEM OS HORÁRIOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

A propósito do local que ontem publicámos sobre o actual horário das aulas de instrução primária, escreveu-nos outro leitor a manifestar o seu inteiro acordo com o ponto de vista apresentado. E acrescenta:

«Tenho uma filha com 8 anos, que frequenta uma Escola Primária, instalada no fundo da Calçada do Combro, o que obriga a mãe a deslocar-se ali, diariamente, quatro vezes, com a agravante de ter que subir tal calçada as mesmas quatro vezes, sendo ela doente do coração e não faltando já no tempo perdido com estas deslocações.»

«Parece-nos pois que as entidades competentes deveriam estudar a aplicação de outro horário.

DYSPNE-INHAL PERANTE AO ASMATICO VIDA NORMAL!
A ASMA dominada em 10 segundos!